INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - CAMPUS VILHENA
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

QUALIDADE DE VIDA E LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS:

Estudo e Proposta de Requalificação para a Praça do Residencial Açaí em Vilhena- RO

JOICE MOURA NOGUEIRA TEIXEIRA| REGINA CÉLIA GONÇALVES MORÃO | 2023/2 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

“**PRIMEIRO** NÓS MOLDAMOS AS CIDADES

DEPOIS ELAS NOS MOLDAM.”

- JAN GEHL

JOICE MOURA NOGUEIRA TEIXEIRA

QUALIDADE DE VIDA E LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS:
Estudo e Proposta de Requalificação para a Praça do Residencial Açaí em Vilhena- RO

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Vilhena, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Profa. Ma. Regina Célia Gonçalves Morão

VILHENA
2023/2

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Teixeira, Joice Moura Nogueira.
Qualidade de vida e lazer nos espaços públicos: estudo e proposta de requalificação para a praça do residencial Açaí em Vilhena- RO / Joice Moura Nogueira Teixeira, Vilhena-RO, 2023.
65 f. : il.

Orientador(a): Profa. Me Regina Célia Gonçalves Morão.
Coorientador(a): Prof. Dr Moisés José Rosa Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Vilhena-RO, 2023.

1. Projeto Urbano. 2. Praças. 3. Qualidade de vida urbana. 4. Requalificação urbana. I. Morão, Regina Célia Gonçalves (orient.). II. Souza, Moisés José Rosa (coorient.). III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Darley Fabiane Teixeira Menezes, CRB-11/701 (Campus Vilhena)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
Vilhena - Código INEP: 11107804
Rodovia BR 174, KM 3, CEP 76982-270, Vilhena (RO)
CNPJ: 10.817.343/0003-69 - Telefone: 69 2101-0703

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data 06/12/2023 realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulada **Qualidade de Vida e Lazer nos Espaços Públicos: Proposta de Requalificação para a Praça do Residencial Açaí na Cidade de Vilhena- RO** apresentada pela aluna **Joice Moura Nogueira Teixeira (2017105070015-9)** do Curso **Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Vilhena)**. Os trabalhos foram iniciados às **15:00** pelo Professor **Regina Celia Goncalves Morao** presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Regina Celia Goncalves Morao** (Orientadora)
- **Moises Jose Rosa Souza** (Coorientador)
- **Aurea Dayse Cosmo da Silva** (Examinadora Interna)
- **Marcus Frederick de Oliveira Carneiro Leão** (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição da candidata. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] APROVADO **Nota: 97**

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Regina Celia Goncalves Morao** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

VILHENA / RO, 06/12/2023

Documento assinado eletronicamente por **Joice Moura Nogueira Teixeira**, Discente, em 12/12/2023, às 21:42, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Regina Celia Goncalves Morao**, Orientador, em 12/12/2023, às 19:08, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Moises Jose Rosa Souza**, Coorientador Interno, em 19/12/2023, às 17:45, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Aurea Dayse Cosmo da Silva**, Examinador Interno, em 12/12/2023, às 17:36, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **MARCUS FREDERICK DE OLIVEIRA CARNEIRO LEÃO**, Examinador Externo, em 13/12/2023, às 17:39, conforme horário oficial de Rondônia, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, por conduzir meus passos nessa trajetória, por transformar cada desafio em uma aprendizagem e cada dificuldade em um recurso.

Ao amor e apoio de toda a família. Em especial, ao meu marido Evimael, pelo carinho, compreensão, paciência e companheirismo, que se tornou um parceiro incansável nas correrias do estudo, como em tantas outras coisas. Ao meu filho Taylor, “sinônimo de felicidade”, por todos os abraços de energia dados à mamãe, motivo de orgulho e alegria constante em minha vida, que renovavam em mim forças e a gratidão por ser mãe e por ser tão amada. Também agradecer aos meus pais, Maria e Josafá, por serem minha base, e mesmo estando longe sempre apoiando meus passos e vibrando a cada conquista, sendo meus grandes intercessores, eu aprecio cada momento e cada gesto. Em especial a minha mãe que diariamente usava suas palavras de encorajamento e amor incondicional, que foram fundamentais para minha confiança em mim mesma. Ao meu irmão Jeferson e minha vozinha Maria, por me socorrer nas muitas vezes em que eu precisei.

Aos amigos e amigas, que compartilharam suas experiencias e vivências, alguns de longe, outros de perto, mas sempre presentes.

À professora Ms. Regina, orientadora, pela liberdade e apoio às minhas decisões e escolhas, pela dedicação e responsabilidade em que guiou meu trabalho.

Ao Instituto Federal- IFRO Campus Vilhena, que possibilitou toda a minha formação acadêmica. E aos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo conhecimento compartilhado.

Muito obrigada a todos que trilharam de alguma forma esse caminho ao meu lado.

RESUMO

Espaço público é qualquer área sob jurisdição do Estado, que seja aberto para o público em geral. Sendo assim, este trabalho analisou como a qualidade dos espaços públicos de lazer, mais especificamente as praças, pode influenciar na qualidade de vida urbana do cidadão. O estudo foi realizado na cidade de Vilhena – RO, mediante mapeamento e visitas *in loco* em 20 praças da cidade, com a utilização de um *checklist*, onde foram avaliadas questões relacionadas ao conforto ambiental, funcionalidade, segurança, manutenção e estética. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza aplicada, com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, delineada como pesquisa de campo. Com base nos dados coletados, o resultado da pesquisa subsidiou para o ensaio projetual de requalificação urbana da praça do Residencial Açaí, baseando na hipótese de que é possível a requalificação do espaço, afim de transformar as fragilidades detectadas em potencialidades.

Palavras–chave: Projeto Urbano. Praças. Qualidade de Vida Urbana. Requalificação Urbana.

SUMÁRIO

RESUMO 05

01 INTRODUÇÃO 07

02 REFERENCIAL TEÓRICO 10
2.1 Espaços Públicos....11
2.2 Espaços Públicos de Lazer....11
2.3 Espaços Públicos e Qualidade de Vida....12

03 MATERIAIS E MÉTODOS 14
3.1 Coleta e Tratamento dos Dados 15

04 RESULTADOS E DISCUSÕES 16
4.1 Contextualização do Local de Pesquisa....17
4.2 Resultados Gerais....17
4.3 Qualidade dos Espaços Públicos de Lazer (Praç as) e Qualidade de Vida....17
4.4 Estudo de Caso....20
4.4.1 Praça dos Bambus....20

05 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS 22

06 ESTUDOS PRELIMINARES 30
6.1 Estudo do Terreno....31
6.2 Legislações....31
6.3 Registros Manuais Realizados no Local....32
6.4 Levantamento Fotográfico....33
6.5 Estudos do Entorno....33
6.6 Fluxo das Vias e Pontos Nodais....33
6.7 Uso do Solo....34

07 PROPOSTA DE REQUAL. PARA A PRAÇA DO RESID. AÇAI 35
7.1 Condicionantes Ambientais....36
7.2 Qual é o Seu Sonho Para Essa Praça....37
7.3 Planta Baixa Existente....38
7.4 Problemática, Potencialidades e Diretrizes....39
7.5 Programa de Necessidades....39
7.6 Planta Baixa Construir, Demolir, Manter e Realocar....40
7.7 Estudo de Formas....41
7.8 Setorização....41

08 PROJETO PRAÇA AURORA 42
8.1 Praça Aurora....43
8.1.1 Conceito....44
8.1.1.1 Partido....44
8.2 Macro Proposta....45
8.3 Planta de Implantação e Cobertura....47
8.3.3 Planta de Situação....47
8.4 Corte Esquemático AA....49
8.4.4 Corte Esquemático BB....51
8.5 Mobiliários....52
8.6 Materiais....52
8.7 Vegetações....52
8.8 Planta de Locação das Vegetações....54
8.9 Os Espaços....55

CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

APÊNDICES 60

REFERÊNCIAS 62









1 INTRODUÇÃO

A relevância dos espaços públicos está na sua utilidade para as cidades em vários âmbitos como o embelezamento, valorização da localidade, circulação de pessoas, inclusão social, entre outros. Eles têm a função de provocar bem-estar e melhorias na qualidade de vida das pessoas que os utilizam. O aumento da população de uma cidade provoca novos fenômenos urbanos, o que requer investimento e planejamento de infraestrutura para a ampliação das áreas urbanizadas.

Gehl e Savarre (2018) destacaram que as cidades cresceram de forma acentuada em meados do século XX, impulsionadas pelo rápido crescimento econômico, gerando uma taxa explosiva na expansão urbana e no tráfego de veículos. Esses fenômenos romperam a densa estrutura das cidades medievais tradicionais, menos moradias e maiores estruturas para habitações, locais de trabalho e recreação, junto com novas oportunidades de mobilidade, criadas pelos carros, provocando estrutura mais aberta e mais espaço entre edifícios e pessoas. Nesse período, os autores ainda afirmam que foi nesse período que as cidades começaram, de fato, a crescer para além dos seus limites antigos, até as novas áreas suburbanas foram ampliadas, mas a vida urbana não as seguiu.

A partir dos anos de 1960, a vida na cidade e a interação com o espaço público foram identificadas como um campo a ser estudado com maior atenção no sentido de reunir conhecimento e desenvolver ferramentas para trabalhar a sinergia da vida e do espaço. Esse foi o início da constituição dos estudos da vida na cidade como campo especializado (Gehl; Svarre, 2018).

Para Narciso (2009) muito se questiona sobre a posição do público e privado no entendimento de espaço público. Para entender o conceito de espaço público, é necessário entender o que é público e o entendimento passa pela compreensão dos conceitos em que cada vez mais há maior privatização de diferentes espaços. De acordo com o autor, o espaço público pode ser entendido na sociedade como uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, como um espaço simbólico onde, na prática, se responde aos discursos dos agentes públicos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais.

Neste contexto, um espaço público é qualquer área sob domínio do Estado, que seja aberto para o público em geral. Portanto, algumas das funções que os espaços públicos possuem são: proporcionar atividades de lazer, promover interação social e influenciar positivamente na saúde física e mental dos usuários. Alguns exemplos desses espaços são: praças públicas, museus, parques, ruas, calçadas, centro culturais e bibliotecas.

Tendo em vista a relevância dos espaços públicos urbanos para a sociedade, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: Como a qualidade dos espaços públicos de lazer (praças) pode influenciar na qualidade de vida urbana dos habitantes, mais especificamente da cidade de Vilhena-RO?

Assim, este trabalho teve como objetivo principal discutir como a qualidade das praças podem afetar a qualidade de vida urbana no município. Para este estudo, buscou-se fazer um levantamento dos espaços públicos de lazer da cidade de Vilhena/RO, conforme sua definição tipológica; analisar a qualidade dos espaços e sua infraestrutura, bem como sua distribuição na malha urbana. Por fim, o trabalho conta também com uma análise de caso de uma praça. A pesquisa surge através da percepção de vivência pessoal. Os estudos e debates realizados no decorrer do curso de arquitetura e urbanismo possibilitaram uma melhor compreensão da cidade e o papel fundamental dos espaços públicos de lazer, sendo importante no cenário de valorização urbana, assim como o bem-estar das pessoas, especialmente por permitir múltiplos usos e encontros. Diante da real importância desses espaços, surgiram questionamentos acerca da cidade de Vilhena. A contribuição dessa pesquisa está em conhecer a dinâmica de criação dos espaços públicos de lazer do município e analisar como estão as condições de infraestrutura dessas áreas, se os espaços públicos de lazer são suficientes, se estão adequados e se atende às demandas da população.

Silva *et al.* (2013) enfatizam a importância da atenção do poder público aos espaços públicos de lazer, com alerta para que estejam cientes dos benefícios que estes espaços proporcionam aos usuários, além de garantir a comunicação com a comunidade, pois estudos mostram que é necessária a participação da sociedade para que estes ambientes sejam edificados e reestruturados de acordo com as necessidades dos citadinos. Considerando a relevância desses espaços é preciso assegurar sobre a qualidade que oferecem aos seus usuários, já que há uma grande relação entre o desenvolvimento sustentável das cidades e a qualidade de vida.

Importante ressaltar que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu um plano de ação durante a Cúpula das Nações Unidas, em 2015, que é composta por 17 objetivos com foco em superar os principais problemas de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. Um dos objetivos está focado em tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Para alcançar esse objetivo, uma das metas é proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade. (ONU BR, 2015). A implantação dessas diretrizes prevê uma série de melhorias na gestão urbana em busca de prepará-las para um futuro seguro e sustentável. As cidades que adotarem essas metas, poderão ser beneficiadas com a prestação de serviços mais eficazes, com investimentos e serem reconhecidas por entidades internacionais. (Bencke; Perez, 2018).

Por meio da necessidade exposta, notou-se a viabilidade de uma pesquisa com ênfase em questionar a forma em que vem sendo realizado as adequações do desenvolvimento urbano de Vilhena, partindo de análises da qualidade de vida urbana, sobre a perspectiva dos espaços públicos de lazer. Assim, este estudo pode contribuir para estabelecer resultados que sejam úteis no planejamento territorial, essencialmente na construção de espaços da tipologia supracitada.



Figura 01 – Acesso praça Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Teixeira (2023)









2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo realizar a revisão teórica e antecedentes da temática no que tange a trabalhos já realizados que tenham relação com a temática espaços públicos de lazer, bem como sua criação, envolvendo a sociedade e qualidade de vida nas cidades.

2.1 Espaços Públicos

As cidades são divididas em espaços públicos e privados. A divergência entre ambos está na forma em que são utilizados e administrados. O espaço público é um local administrado pelo Estado, sendo uma propriedade da população. Já os espaços privados pertencem a alguém, geralmente são mantidos pelos proprietários ou empresas.

Ao contrário do que se acredita ser uma característica da sociedade moderna, a definição entre espaços público e privado perdeu-se em vários momentos ao longo da história. Ascher (1995) observa que o termo "espaço público" aparece pela primeira vez em um documento administrativo em 1977 como parte de um processo de intervenção pública, categorizando espaços verdes, ruas de pedestres, praças, melhorias paisagísticas e mobiliário urbano.

No início do século XX, o Movimento Moderno representou uma nova forma de ver o conceito de público. Conforme alguns representantes, apenas as frações ideais de terreno correspondentes a apartamentos particulares deveriam pertencer à esfera privada, e todos os terrenos dentro dos perímetros urbanos deveriam ser propriedade pública. Muitos críticos consideraram essa ideia "ingenuamente utópica" e raramente foi implementada (Narciso, 2009).

Os espaços públicos, de acordo com Gomes (2012, p. 26) podem ser considerados como marcos fundamentais das transformações sociais, os quais “favorecem o encontro e a comunicação e produzem uma espécie de resumo da diversidade socioespacial da população.” Esses espaços exercem uma função integradora nas cidades, onde a sociedade pode utilizar em ações religiosas, políticas, encontros sociais, práticas esportivas e para o lazer em geral. É necessário entender o espaço público não apenas como um espaço físico, mas também para considerar sua dimensão imaterial, ou seja, as relações sociais que ocorrem nesse espaço.

Gomes (2004) enfatiza que um dos principais significados do espaço público é a visibilidade, uma vez que funciona como uma mostra da vida urbana contemporânea, assim como a consciência das diferenças e a capacidade de convivência, que são os pilares de uma sociedade democrática. O mesmo autor (2006) ainda comenta que, nas cidades contemporâneas, os espaços públicos têm se esvaziado e, em alguns casos, tornando-se apenas locais de passagem, decorrente das próprias mudanças de comportamento da sociedade e acentuado pela inoperância do setor público na oferta de espaços e da segurança. Silva *et al.* (2013)

> ao revisar pesquisas sobre espaços públicos de lazer no Brasil, ressalta a importância da manutenção e valorização dos espaços, devido a sua relevância para a qualidade de vida da população, uma vez que, quando bem estruturados, podem atender às necessidades físicas, psicológicas e sociais dos indivíduos.(Silva *et al*., 2013, p. 15).

Apesar das mudanças que esses ambientes vêm sofrendo ao longo dos anos em relação ao uso e apropriação, esses espaços ainda são úteis para a cidadania e contribuem na vida urbana, seja no aspecto social, simbólico, paisagístico e ambiental. Assim, há real necessidade de mais atenção dos gestores urbanos diante de um processo constante de urbanização dos espaços.

2.2 Espaços Públicos de Lazer

O espaço de lazer urbano é considerado um espaço público que pode proporcionar lazer às pessoas de alguma forma, tais como: praças, ruas, largos, parques ambientais, áreas verdes, biblioteca, campos esportivos, ginásios públicos, parques infantis, ginásios integrais, teatros, museus, centros culturais centrais, cinemas e centro social, entre outros. Azevedo (2013) considera que “do ponto de vista material, os espaços públicos de lazer podem ser entendidos como áreas geralmente mantidas pelo poder público, com infraestrutura e elementos paisagísticos propícios à prática de atividades de lazer e recreativas. A materialização dos espaços públicos como espaços de lazer para a população deve estar localizada próximo aos bairros, facilitando o deslocamento para que possam ser frequentados.

É importante destacar que a existência de áreas livres destinados ao lazer da população é imprescindível para a qualidade de vida nas cidades, sobretudo, se for considerado a grande jornada de trabalho das pessoas e o pouco tempo livre que essas possuem. Ademais, a vegetação que geralmente está presente nesses espaços favorece psicologicamente o bem-estar do ser humano e influência no microclima, amenizando a temperatura e elevando a umidade relativa do ar e a absorção de poluentes. Segundo Oliveira e Mascaró (2007) os espaços públicos abertos de lazer podem trazer diversos benefícios para a melhoria da convivência no ambiente urbano, mediante novas práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana e comunitária, as quais possibilitam o estreitamento do relacionamento entre as pessoas.

A organização do espaço público, especialmente o espaço de lazer, é um dos aspectos importantes da revitalização ambiental urbana e da qualidade de vida na atualidade, pois são áreas obrigatórias por lei que interferem na qualidade do ambiente. Além disso, esses espaços podem ajudar a amenizar alguns problemas da cidade devido ao crescimento po-

pulacional, buscando contribuir na preservação da identidade local e cultural além de favorecer na criação de vínculos comunitários, por isso devem fazer parte do planejamento e gestão urbana.

Azevedo (2013) afirma que o sentimento de pertencimento a uma determinada realidade social auxilia as pessoas no uso do espaço público de lazer e fortalece a sociabilidade urbana.

Cabe ressaltar que nem todas as pessoas têm condições de pagar pelo lazer que é oferecido em áreas privadas como shoppings, cinemas, academias, etc. Nesse sentido, Santos (2000, 48), afirma que,

> [...] o lazer na cidade se torna igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e pelo ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos, porque essenciais.

Azevedo (2013) defende que o espaço público de lazer deve ser apropriado coletivamente por meio de acesso ilimitado aos cidadãos como um valor útil. No entanto, observa-se que nas últimas décadas, o espaço público se consolidou cada vez mais como mercadoria, com a privatização e o consequente declínio das relações sociais neste espaço.

Diante da agitação dos afazeres da vida moderna, o lazer tem sido discutido e analisado como um dos fatores mais relevantes que contribuem para o aumento da qualidade de vida urbana, considerando que esses espaços devem ser oferecidos pelo poder público além de garantir que seu acesso seja garantido de forma gratuita em consonância com o estatuto da cidade e a própria constituição brasileira.

A praça é considerada um dos principais espaços públicos de lazer. Conforme Caldeira (2007),

> a praça define o tecido urbano ao distinguir-se do espaço construído. Como tal, eles atuam como pontos de alívio de estresse, facilitando quebras na paisagem construída. A praça é vista como:[...] um locus privilegiado da cidade, sobretudo pelo seu caráter de espaço multifuncional. Tal importância pode ser constatada nas políticas contemporâneas de intervenção urbana, nas quais a praça aparece como elemento fundamental. Busca-se resgatar valores históricos, evidenciando certa nostalgia de significados perdidos tanto na escala arquitetônica quanto na escala urbana. (CALDEIRA, 2007, p. 14).

Já Alex (2008, p. 279) define “praças urbanas como lugares públicos de encontro e convívio de grupos sociais diferentes, isto é, de construção da cidadania e da democracia”.

Oliveira e Mascaró (2007), baseado em um conjunto de conceitos revisados na literatura, classificaram os espaços públicos. Destaca-se conforme o objetivo principal deste trabalho a classificação de praças como:

> Espaço aberto público, cercado de ruas por todos os lados, concebido como espaço intencional de encontros sociais e atividades de lazer. Definida também como lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, consequentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas. (OLIVEIRA E MASCARÓ, 2007, p.61).

A partir desta definição é possível realizar mapeamentos tipológicos possibilitando identificar precisamente esse tipo de espaço público.

2.3 Espaços Públicos e Qualidade de Vida

A presença de espaços de lazer no meio urbano são elementos importantes, que contribuem para promover a saúde física e mental dos moradores urbanos e proporcionando qualidade de vida.

Para Santos (2011) o conceito Qualidade e Vida é frequentemente utilizado em diversos níveis, tanto no campo teórico quanto na linguagem comum. O tema é considerado fundamental nas discussões e análises políticas e sociais. Nesse sentido, a qualidade de vida é o termo utilizado para definir a qualidade ou particularidades das condições de vida humana, considerando elementos essenciais para a subsistência humana como: saúde, educação, bem-estar físico e psíquico ou também os demais aspectos refletem as condições de vida individual e coletiva.

Minayo (2000) expõe que, em relação a noção de qualidade de vida, é possível descrevê-la com base em três conceitos referências, no contexto de cada indivíduo, explicados da seguinte forma:

> O primeiro é histórico. Ou seja, em determinado tempo de seu desenvolvimento econômico, social e tecnológico, uma sociedade específica tem um parâmetro de qualidade de vida diferente da mesma sociedade em outra etapa histórica. O segundo é cultural. Certamente, valores e necessidades são construídos e hierarquizados diferentemente pelos povos, revelando suas tradições. O terceiro aspecto se refere às estratificações ou classes sociais. Os estudiosos que analisam as sociedades em que as desigualdades e heterogeneidades são muito fortes mostram que os padrões e as concepções de bem-estar são também estratificados: a ideia de qualidade de vida está relacionada ao bem-estar das camadas superiores e à passagem de um limiar a outro. (Minayo, 2000, p.7).

Além dos três conceitos referenciais mencionados, Paschoal (2000) acrescenta a mutabilidade como outra dimensão, partindo do pressuposto que a avaliação da qualidade de vida pode mudar, no tempo, local, pessoa e contexto cultural. No contexto de qualidade de vida urbana e espaços públicos de lazer, Santini (2003) destaca a importância do uso de parques e praças que podem ser vistos como um indicador positi -

vo da qualidade de vida urbana, desde que esses espaços sejam adequados para sua integração com os elementos de infraestrutura como (mobiliários, vegetações, acessibilidade, segurança e etc.) sendo estes essenciais para a vida contemporânea, principalmente o lazer.

Para Mehan (2016) a qualidade relaciona-se com a usabilidade e com alguns critérios dependentes da necessidade e percepção das pessoas, caso contrário, o espaço aberto público torna-se inútil e sem sucesso.

Um dos benefícios do espaço público de alta qualidade é seu potencial como local para eventos sociais. Festivais e outros eventos bem administrados podem ter um efeito muito positivo no ambiente urbano, reunindo a comunidade e trazendo benefícios econômicos, sociais e ambientais (P ugalis, 2009). As praças, em particular, podem reintroduzir o tipo de sociedade civil que se perdeu em muitas cidades (Carmona *et al*, 2004).

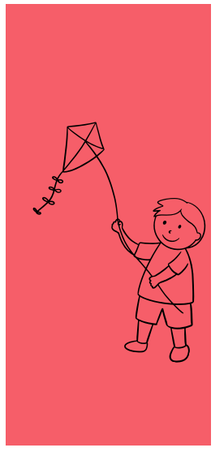
Conforme Mehan (2016) o espaço público urbano é um dos elementos urbanos importantes, que contribuem positivamente para a qualidade de vida em que estudos têm mostrado como o espaço público urbano se relaciona com a saúde física e psicológica, interação social e coesão. Os espaços públicos urbanos são os espaços mais importantes para entender a perspectiva dos cidadãos sobre a cidade e fazer memória coletiva. Como local para diversos tipos de atividades, o espaço público urbano oferece algumas vantagens para a qualidade de vida, como a saúde física e psicológica, os benefícios da recreação e o atendimento das necessidades de um ambiente urbano agradável (Kaplan R.; Kaplan S., 1989, Lynch, 1960).

A paisagem dos espaços públicos também favorece a qualidade visual desses espaços, em que cada cidadão faz várias associações com alguma parte de sua cidade, favorecendo para que os ambientes públicos tenham impacto direto na experiência do usuário sobre a paisagem urbana, pois quando é bem organizada visualmente, ela também pode ter um forte significado expressivo. Lynch (1960) acredita que a legibilidade, ou “imaginabilidade” de uma cidade resulta do reconhecimento de padrões, organizações e elementos urbanos maiores. A importância das qualidades visuais em espaços abertos públicos leva à legibilidade das formas da cidade. Além disso, os espaços abertos públicos têm impacto direto na experiência do usuário sobre a paisagem urbana.

Carmona (2010) acredita que a forma e a aparência urbanas devem satisfazer a ampla gama de pessoas que estão dispostas a experimentá-la. Os espaços públicos simbólicos são o componente mais importante da identidade na coordenada espacial considerada. Com o tempo, a identidade dos espaços públicos pode ser desenvolvida para ser tão importante para a identidade, história e cultura da cidade quanto a forma construída. O espaço público aberto de alta qualidade pode fazer com que as pessoas permaneçam por mais tempo com uma gama mais ampla de atividades (Gehl, 2002).

Assim, ao planejar uma área urbana, considera-se que a cidade deve ser vista como um ambiente dinâmico que está em constante mudança devido ao crescimento e diversificação da população e que no processo de planejamento deve ser centrado no objetivo de aprimorar a qualidade de vida da população mediante a implementação e conservação dos espaços públicos.









3 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo teve por objetivo principal analisar como a qualidade dos espaços públicos de lazer (praças) podem afetar a qualidade de vida urbana no município de Vilhena-RO, onde a pesquisa foi realizada, tendo como objeto de estudo os espaços públicos de lazer, especificamente as praças da cidade. As informações iniciais desses espaços foram obtidas junto a Secretaria Municipal de Esportes- SEMES, e através de visitas in loco, com a utilização de um checklist aplicado (Apêndice A).

Quanto ao objetivo estabelecido, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de natureza básica com abordagem predominantemente qualitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, pode ser delineada como pesquisa de campo somada a bibliográfica a qual visa compreender e explicar o problema de pesquisa.

Segundo Gil (2022, p. 44) a pesquisa bibliográfica “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Já a pesquisa de campo, conforme Gonsalves (2001, p. 67) “pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada” exigindo do pesquisador um encontro mais direto diretamente ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu para coletar informações a serem documentadas.

3.1 Coleta e Tratamento dos Dados

Considerando a necessidade de avaliação das praças existentes na cidade, foi elaborada uma ficha com o objetivo de realizar um levantamento quali-quantitativo das estruturas existentes.

Para a finalidade deste estudo, foram selecionados alguns dos sistemas de indicadores essenciais para as atividades de planejamento urbano e qualidade de vida, que vêm sendo utilizados para a avaliação e proposição de políticas públicas nas cidades.

A metodologia proposta para o levantamento, avaliação, diagnóstico e registro das praças está baseada em cinco pontos fundamentais: Conforto Ambiental, Segurança, Funcionalidade, Estética e Manutenção. Com a definição desses pontos, foi possível realizar uma caracterização mais detalhada de cada elemento. A ficha de levantamento possui campos para anotações de dados específicos de cada local como nome, localização, data do levantamento e área, além das categorias norteadoras da metodologia proposta (Apêndice A).

Para realização dos levantamentos, foram necessários, além da ficha, de prancheta, canetas, e câmera fotográfica. Após finalizar o preenchimento da ficha e as observações das características locais de cada praça, as questões foram respondidas e a avaliação técnica foi concluída.

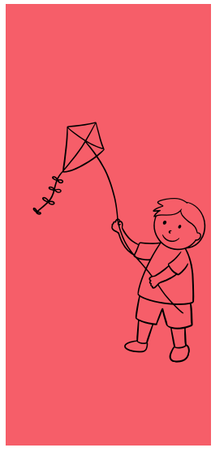
O método de levantamento apresentado foi desenvolvido por De Angelis *et al* (2004), que posteriormente, em 2006, certificou se de sua metodologia em um estudo realizado na Praça Miguel *Rossafa* de Umuarama/PR, onde identificou as características positivas e negativas do espaço.

A aplicação desse método de avaliação dos espaços de lazer foi essencial para compreender a real situação que se encontra as praças da cidade de Vilhena. A partir dessa obtenção de dados mais rigorosos, é possível dar atenção a fatores da temporalidade a fim de não generalizar a infraestrutura e ocupação desses espaços. Os dados obtidos foram tratados mediante tabelas estatísticas descritivas, gráficos e outras ilustrações.

Dentre as praças avaliadas, foi selecionada a praça da COHAB, para desenvolver um projeto modelo. Nesta foram realizados levantamentos fotográficos e arquitetônico, baseados nas técnicas de Jan Gehl, (2018), que consiste em oito ações para melhor compreensão dos pesquisador em relação ao uso do espaço público sendo elas: Contagem, traços, vestígios, mapeamento, rastreamento, fotografia e caminhada teste. Além dos estudos realizados referente as condicionantes ambientais, uso do solo e fluxo de vias.

Para compreender as necessidades da praça sob uma perspectiva dos usuários, utilizou-se a metodologia participativa, em busca de provocar o envolvimento da comunidade para obter análises mais precisas sobre o local. Com base na coleta de dados realizadas, foi proposto um projeto modelo para requalificação da praça, visando nas necessidades físicas e ambientais para melhor atender aos usuários.









4 RESULTADOS E DISCUSÕES

4.1 Contextualização do Local de Pesquisa

Situada na mesorregião do leste rondoniense, Vilhena possui cerca de 104.517 (2021) habitantes distribuídos em uma área de aproximadamente 11.699,150km² (2022). Sua topografia é predominantemente plana e, por estar situado na entrada da região amazônica, o município é popularmente conhecido como portal da Amazônia. A cidade apresenta um clima tropical úmido e quente durante todo o ano (IBGE, 2021).

A cidade foi fundada em 1969, mas o município começa a se consolidar com a construção da atual rodovia BR 364, dando impulso para o crescimento local (PNV, 2023). No decorrer dos anos, a cidade passou por diversas mudanças territoriais, originando nas atuais configurações populacionais e desenho da malha urbana. Semelhante a maioria das cidades, Vilhena desenvolveu-se de forma desorganizada, tendo impactos negativos em sua infraestrutura básica.

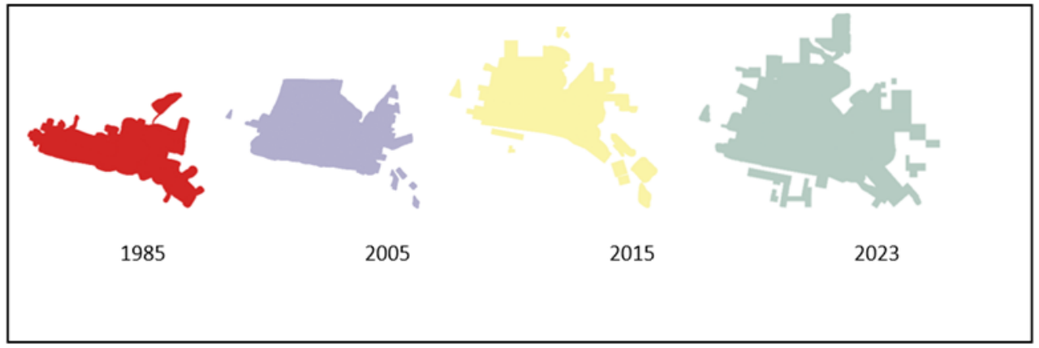
Devido a relevância dos espaços públicos para a qualidade de vida urbana, este estudo busca analisar a forma em que os espaços públicos de lazer em Vilhena se configuram no tecido urbano, o objetivo principal do estudo é analisar como a qualidade dos espaços públicos de lazer (praças) afeta a qualidade de vida urbana no município de Vilhena-RO e nesta seção está apresentada os resultados desta pesquisa.

4.2 Resultados Gerais

A pesquisa teve como resultado o diagnóstico de Vilhena em relação aos espaços públicos de lazer , analisando questões qualitativas e quantitativas de praças da cidade, bem como a forma em que se encontra a distribuição destes ambientes na malha urbana.

Em Vilhena, o processo de urbanização ocorreu de forma desordenada e sem planejamento, resultando em problemas, como: a falta de infraestrutura, a ocupação irregular de áreas de preservação e a dificuldade de mobilidade urbana. A topografia plana facilitou a expansão horizontal da área urbana, sem considerar os impactos ambientais e sociais dessa ocupação. Conforme demonstra a (Figura 01), houve maior dispersão na porção ao norte, isso devido alguns fatores que foram limitantes para o contínuo espraiamento próximo ao centro, como rios, topografia, etc., além do setor imobiliário sendo um agente direcionador para o crescimento horizontal, por oferecer valores fundiários acessíveis, esses fatores contribuíram para que não houvesse, maior expansão nas áreas próximas ao centro.

Figura 01 – Evolução da Malha Urbana do Município de Vilhena-RO (1985 – 2023)

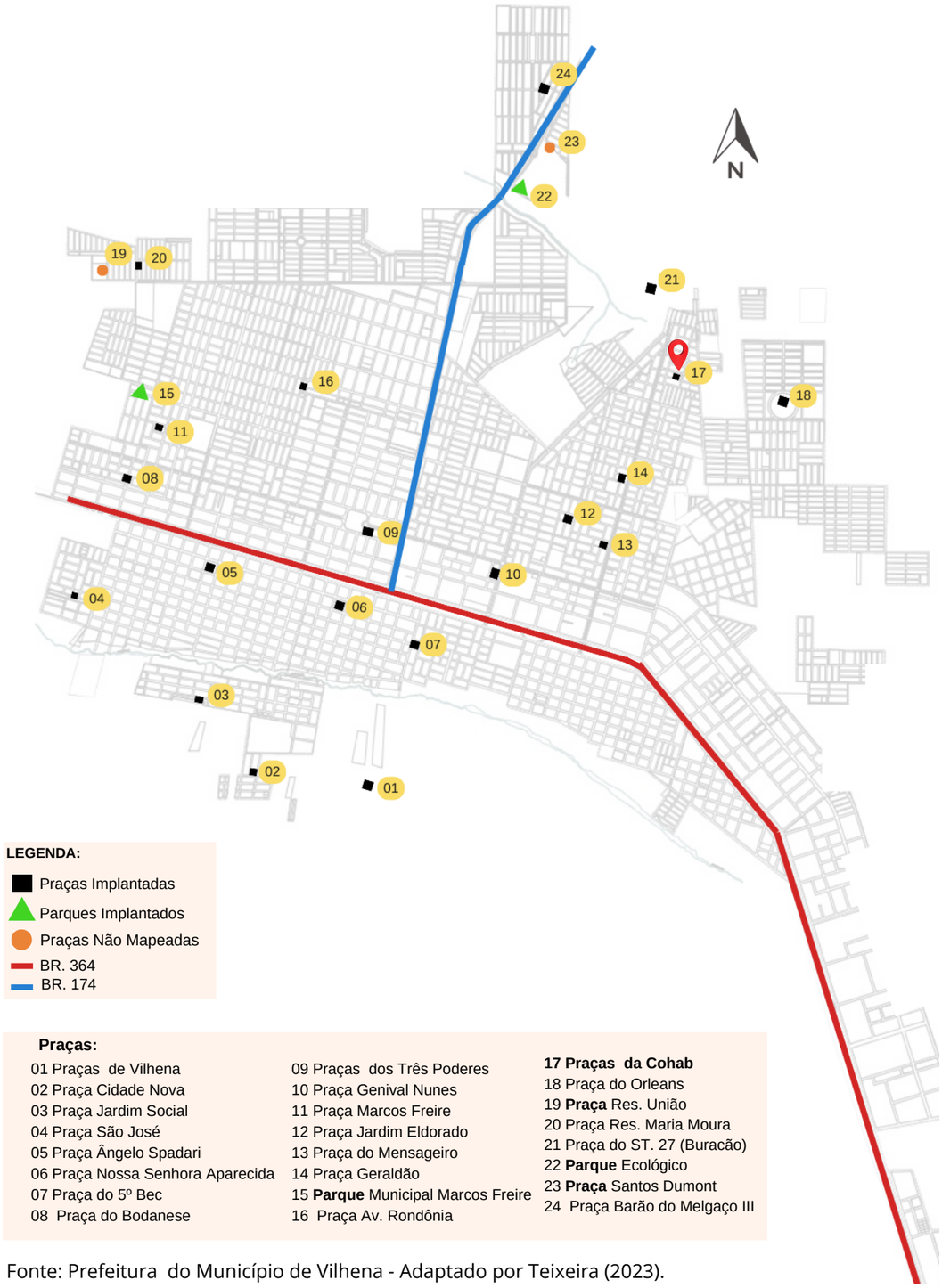


Fonte: Elaborado por Teixeira, com base nos dados do Google Earth (2023).

4.3 Qualidade dos Espaços Públicos de Lazer (Praças) e Qualidade de Vida

Ao analisar as praças da cidade de Vilhena, constatou-se a existência de 24 áreas de lazer, sendo que 20 se configuram como praças, 02 parques e 02 espaços que se encontram em situações inóspitas, não se caracterizando para este estudo, por não se configurar nos parâmetros utilizados para definição de praças. Considerando o total de 22 espaços públicos efetivamente implantados, em cada área foram avaliadas as condições dos equipamentos existentes e suas condições de conservação. Trata-se de um número significativo, embora a distribuição desses espaços não tenha sido realizada de modo democrático, suas formas de ocupação, usabilidade, funcionalidade, características e manutenção, variam conforme a condição socioeconômica da localidade onde se situa. A (Figura 02), apresenta a localização e distribuição das praças e parques na malha urbana.

Figura 02 - Mapa de localização dos espaços públicos de lazer (Praças e Parques) de Vilhena



Fonte: Prefeitura do Município de Vilhena - Adaptado por Teixeira (2023).

Sem Escala Gráfica.

A (Figura 02), demonstra que os espaços de lazer, praças e parques, não estão distribuídos de maneira uniforme na malha urbana, tendo em vista que os bairros que possuem maior adensamento populacional são os bairros periféricos, sendo estes os mais carentes de áreas de lazer. Além disso, esses bairros possuem praças sem condições de uso, enquanto em outros locais são ausentes. Devido aos interesses econômicos das imobiliárias, os terrenos de difícil comercialização foram destinados para os espaços de lazer, que em alguns casos como as praças do Res. Maria Moura e a Praça do St. 27, trouxeram resultados negativos como a repressão das atividades. Já nas praças localizadas no centro, nota-se que houve a preocupação em selecionar terrenos em locais estratégicos.

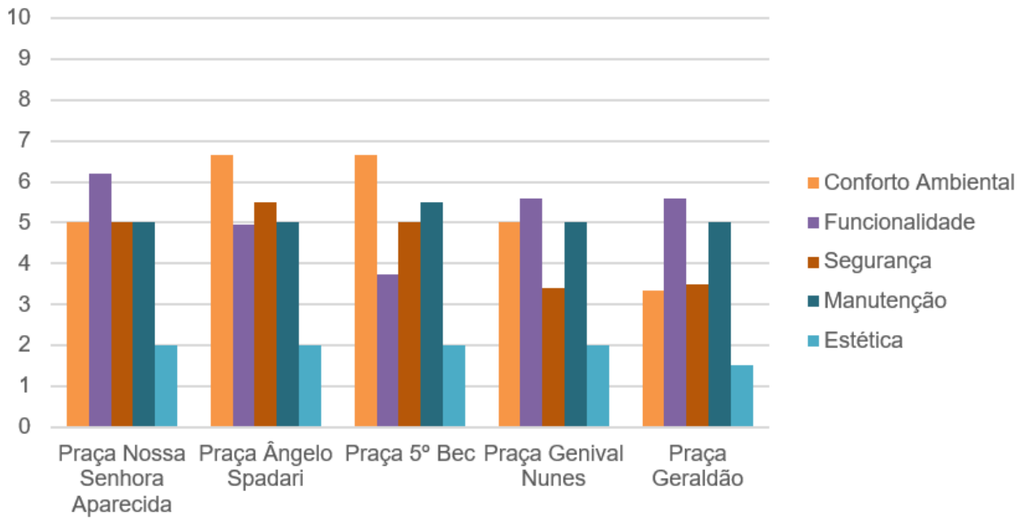
Cabe destacar que o total da área referente às 20 praças analisadas no município de Vilhena é de aproximadamente 175.484,37 m2. O tamanho médio da área utilizada pelas praças é de 7.629,75 m2. A maior praça (Orleans) do município de Vilhena possui 44.115,03 m2, enquanto que a menor (Res. Maria Moura) mede 1.200 m2. Isso demonstra a disparidade entre as áreas e que os espaços públicos não são destinados de acordo com a necessidade do local.

No intuito de comparar a avaliação qualitativa das praças, foram selecionadas 10 para um estudo inicial. Os critérios utilizados para a escolha diz respeito a questão de serem popularmente mais conhecidas e por estarem localizadas mais ao centro na malha urbana sendo elas: Praça Nossa Senhora Aparecida, Praça Ângelo Spadari, Praça do 5° BEC, Praça Genival Nunes e Praça do Geraldão . Além disso, outras 5 praças foram selecionadas para o estudo por estarem situadas nas regiões periféricas da cidade, como a Praça da Cohab, praça do Setor 7, praça do Marcos Freire, praça do Orleans, praça do Res. Maria Moura, conforme (Figura 03).

As praças foram avaliadas com nota de 0 a 10, em cinco categorias, envolvendo conforto ambiental, funcionalidade, segurança, manutenção e estética. (Apêndice A). A nota máxima possível (nota 10) de cada categoria foi obtida pela média dos itens avaliados.

A estrutura das praças centrais, possuem mais qualidade, preocupação em relação ao traçado dos caminhos, em sua composição arbórea e localização estratégica. No período de realização deste estudo, foi constatado que o conforto ambiental das praças localizadas mais ao centro da malha urbana possui alguns fatores que favorecem para o bem estar dos usuários, isso devido a vegetação arbórea que contribui para o conforto, além da variação de espécies. As (Figuras 03 e 04), apresentam de modo sintetizado os atributos analisados além da comparação entre elas.

Figura 03 – Análise da Qualidade das Praças Centrais



Fonte: Teixeira (2023)

Por serem praças de referência históricas da cidade, possuem boa funcionalidade, algumas que possuem elementos que são marcos de sua história ao longo dos anos como(a estátua do padre Ângelo Spadari que celebrou a primeira em Vilhena, patrola, caixa d´ agua, coreto, banheiro em formato de bola e biblioteca) elementos responsáveis por estruturar a imagem das praças Nossa Senhora Aparecida, 5º Bec, Genival Nunes e praça Ângelo Spadari, enquanto a praça Geraldão possuem elementos estruturais voltados para o esporte, como playground, academia, ginásio e espaços de interação social.

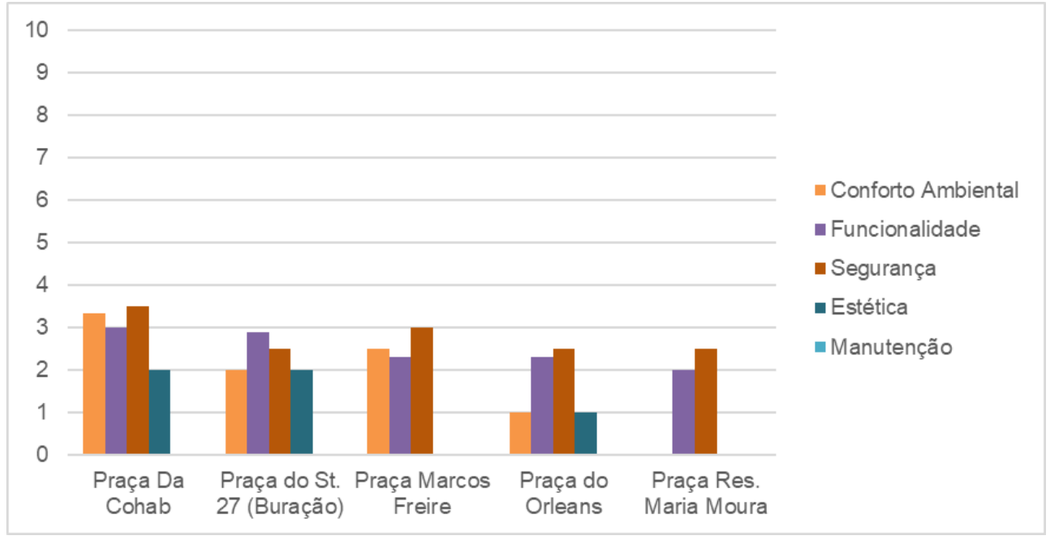
Tratando de Segurança, as praças do centro, por oferecer atividades comerciais noturnas, traz uma determinada segurança aos usuários. Quanto à pavimentação, há necessidade de melhorias, uma vez que o piso tem sofrido danos em decorrência da escolha de uma vegetação que não previu consequências do seu crescimento. Ademais, é preciso ter um olhar mais cuidadoso para a acessibilidade.

Os elementos estéticos como jardins, esculturas e layout agradável de certo modo têm caracterizado essas praças, seja através de monumentos ou caracterização do entorno por meio de pontos comerciais shopping e feiras.

Considerando a categoria Manutenção nas praças centrais foi observado que a limpeza estava satisfatória, porém necessita de maior atenção quando se trata de realizar manutenções de toda a infraestrutura, este é um dos fatores mais importantes para que haja um bom funcionamento dos locais, com base na análise realizada, é possível constatar que mesmo que esses espaços estejam localizados no centro, ainda assim necessitam maior atenção para seu estado de conservação.

Já nas praças localizadas nas áreas periféricas, o abandono e a ausência de manutenção são facilmente percebidos. Além da escassez ou da ausência de equipamentos, os que existem estão destruídos, seja em decorrência de intempéries ou mal uso devido à ausência de iluminação e segurança, o que pode contribuir para que o local se torne propício para usos inadequados. A pavimentação irregular tem prejudicado o tráfego dos usuários além dos riscos de possíveis acidentes.

Figura 04 – Análise da Qualidade das Praças Localizadas nas Periferias



Fonte: Teixeira (2023)

No período de realização da pesquisa, de acordo com os resultados organizados na (Figura 04). Notou-se que, em termos de Conforto ambiental, as vegetações arbóreas não são apropriadas para sombreamento, de forma que as espécies instaladas no local são ornamentais, como palmeira ou ipê, que perdem suas folhas em determinada época do ano. Na grande maioria dessas praças a vegetação ainda é considerada de pequeno porte e a falta de manutenção não contribui para o seu desenvolvimento, fatores que não favorecem a permanência dos usuários em certos horários do dia. Importante ressaltar que Vilhena está localizada na Zona Bioclimática 8, onde há necessidade de promover muito sombreamento para o conforto ambiental.

Quanto à funcionalidade desses ambientes, há necessidade de instalação de equipamentos como bancos, playgrounds, quadra de esporte, etc. Além disso, falta manutenção no espaço bem como elementos que caracterizem o local, não favorece a permanência dos usuários transformando se em locais inutilizados.

A segurança desses espaços é mínima ou inexistente, como é o caso da praça do Setor 27 e da Praça do Res. Maria Moura. A pavimentação irregular desses ambientes dificulta o deslocamento. Considerando, de modo geral, a ausência de manutenção desses espaços, bem como a ausência de iluminação, isso interfere diretamente na segurança no uso noturno e possível abandono do espaço

Já a estética dessas praças, não possuem elementos que colaboram na caracterização, devido a ausência de mobiliários e monumentos, afetando a funcionalidade e beleza do local, favorecendo na possível desvalorização dos espaços.

Foi observado no período da pesquisa que a Manutenção de modo geral em nenhuma das praças tem sido atendida, apresentando um cenário precário, algumas tomadas por pichação[1] e ervas daninhas, mobiliários depredados. A ausência de manutenção vem interferindo na conservação da infraestrutura do local, um espaço em que parece não pertencer a ninguém.

A partir das análises das praças, percebe-se que o espaço urbano de cada praça possui elementos característicos, dotados de uso ou sentimentos, sejam eles históricos ou de identidade, mesmo que não esteja explícito, independentemente da localidade. Cada espaço contém uma dinâmica, seja ela boa ou ruim para a localidade. O descaso com os espaços públicos tem impactado na imagem e na desvalorização das praças e dos bairros, refletindo consequências negativas para a organização da cidade, No município de Vilhena, há necessidade de ações efetivas por parte do poder público, em função de assegurar para a população seu direito de locais que promovam qualidade de vida. Nota-se que são necessárias ações, com a intenção de priorizar essas áreas, entender as necessidades e expectativas dos usuários e, a partir disso, propor locais, que sejam preservadores de usuários.

Em geral os resultados deste estudo se assemelham aos Oliveira e Mascaró (2007) os quais também, ao avaliar os ambientes urbanos de lazer, essencialmente parques e praças, também encontraram aspectos qualitativos parecidos com estes locais, como falta de planejamento urbano na construção dos mesmos, algumas praças necessitam de manutenção e estão completamente abandonadas pelo poder público.

Com base na revisão da literatura realizada, é possível perceber a relação positiva entre a qualidade dos espaços públicos e a qualidade de vida do cidadão. Ainda que o objetivo deste estudo não tenha sido demonstrar o efeito de causalidade, por exemplo, Mehan (2016) descreve o espaço público urbano como um dos elementos urbanos importantes, que contribuem positivamente para a qualidade de vida, em que estudos têm mostrado como o espaço público urbano se relaciona com a saúde física e psicológica, interação social e coesão. Logo, espera-se que a relação entre qualidade dos espaços públicos e qualidade de vida seja positivamente relacionada.

Considerando assim os antecedentes do tema revisados, os resultados da análise da qualidade das praças realizadas neste estudo, sugere-se que a realidade das praças do município de Vilhena pode não estar contribuído muito com a qualidade de vida do cidadão, principalmente nos bairros periféricos, em que a avaliação da qualidade das praças foi inferior a qualidade das praças centrais. Na percepção dos usuários, indícios dessa relação de causalidade poderão ser constatados na próxima etapa do trabalho.

4.4 Estudo de Caso

Afim de realizar uma discussão mais aprofundada, utilizou-se de um estudo de caso, para melhor compreensão do trabalho proposto.

4.1 Praça dos Bambus

Considerando a necessidade de apresentar um bom exemplo de praça empregou-se de uma análise de caso que possui critérios de uma boa praça, foi escolhida a praça dos Bambus, por ser considerada um espaço de lazer em que tem atendido às necessidades dos usuários. A Praça Inácio Lopes de Magalhães, popularmente conhecida como Praça dos Bambus, está localizada no bairro São Francisco, Boa Vista/RR. Em 2016 foi revitalizada, passando a contar com aparelhos de ginástica, quadras poliesportivas, playground, posto da guarda municipal, iluminação de LED, lanchonetes, calçadas com acessibilidade, espaços para práticas esportivas, além de um ambiente destinado para as crianças, que foi desenvolvido pelo projeto Selvinha Amazônica. Segundo os estudos realizados em 2019 por “Calçadas do Brasil”, a acessibilidade e mobiliários para descanso são alguns dos pontos positivos apontados pelo portal Mobilize que colocaram a praça dos Bambus entre as dez melhores do país. (Chaves; Rodrigues, 2019).

O projeto Selvinha Amazônica está inserido nas diretrizes da política pública da primeira infância, linha prioritária da gestão da prefeita Teresa Surita. Tem como principal objetivo incorporar noções de meio ambiente e biodiversidade na formação escolar e familiar das crianças, além de aproximar as crianças dos animais típicos da Amazônia e proporcionar aprendizado sobre a fauna local. Com conceito inovador, o projeto busca oferecer às famílias atrações interativas e com acessibilidade, se preocupando com os aspectos sociais, lúdicos, inclusivos, de identidade local e transformação urbana. Desde a implantação do projeto, a prefeitura só obteve feedback positivos. os brinquedos se tornaram a principal atração das famílias, contribuindo com o aumento significativo da movimentação de pessoas nas praças.

[1] Denominado o significado da palavra Pichação de acordo com as definições da lei 9.605/98 em seu artigo 65 e incisos seguintes.

A praça dos Bambus foi o quinto local a receber a extensão do Selvinha Amazônica. Os espaços foram comtemplados com o brinquedo de uma cobra da espécie sucuri, com 3,50 metros de altura e 17 metros de comprimento, como demonstra a (Figura 05). Este tem a funcionalidade de escorregador, escada comum e de cordas e uma ponte de madeira. (Folha BV, 2019).

O Mobilize Brasil, um portal dedicado ao tema de mobilidade urbana sustentável, realizou uma pesquisa em que constatou que a praça dos Bambus foi considerada a praça com o entorno perfeito para proporcionar qualidade de vida às pessoas, (Chaves; Rodrigues, 2019). Como apresentado na (Figura 06).

Figura 05 – Brinquedo de Cobra



Fonte: Word Orgs (2023).

Figura 06 – Vista Aérea Praça dos Bambus



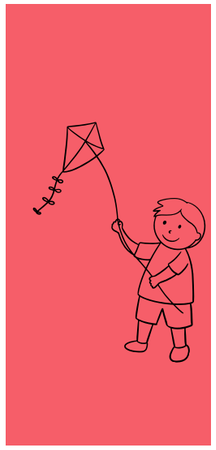
Fonte: Rogean Caleffi (2016).

A Praça dos Bambus configura-se como uma praça que atende as necessidades destinadas à prática gratuita e democrática. O projeto segue elementos que são utilizados para caracterizar uma boa praça como: conforto ambiental, utilizando a variação de vegetações e forrações, qualidade no som do ambiente, segurança; utilizando iluminação nas vias e para os pedestres. Calçadas acessíveis, posto de guarda municipal e pavimentação plana. Funcionalidade, na integração dos equipamentos existentes junto a implantação de brinquedos que foram idealizados baseado na fauna local, o que favorece a integração, socialização e identidade. Estética, com um layout agradável, seus mobiliários distribuídos ao longo dos percursos de modo a contribuir com a socialização dos usuários, a praça se tornou atrativa não apenas para as crianças, assim como pessoas entre as variadas idades que utilizam do espaço para recreação e pratica de atividades físicas. Manutenção dos espaços, as atrações na praça são uma forma de incentivar as pessoas a frequentá-la e, consequentemente, contribui na manutenção do estado de conservação.

Através das imagens apresentadas, nota-se a preocupação da gestão pública em aperfeiçoar a praça em função de auxiliar no bem-estar dos usuários, bem como na caracterização do local.

Com base no levantamento desenvolvido é possível perceber que as praças de Vilhena/RO necessita de ações para promover melhorias e preservação em sua infraestrutura, além de buscar pela implantação de elementos que caracterizam os espaços, como é o caso da praça dos bambus, em que passou por um processo de revitalização e as principais ações para o novo planejamento foram apresentar característica e identidade local. As maiores diferenças entre as praças de Vilhena e a praça dos bambus estão na infraestrutura, manutenção e caracterização desses espaços.









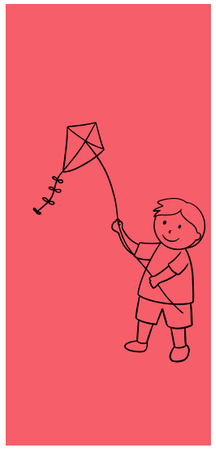
5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O estudo teve por objetivo principal analisar como a qualidade dos espaços públicos de lazer (praças) podem afetar a qualidade de vida urbana. Foi realizado uma pesquisa de Campo na cidade de Vilhena – RO e teve como objeto de estudo os espaços públicos de lazer, especificamente as praças, mediante visitas in loco, com a utilização de um checklist aplicado para avaliar os aspectos qualitativos em que foram atribuídas notas de 0 a 10, dentro de cinco categorias: conforto ambiental, funcionalidade, segurança, manutenção e estética.

Considerando os resultados apresentados deste trabalho, há necessidade de ações efetivas como manutenção periódicas e programas de revitalização em função de assegurar à população seu direito a esses espaços, contribuindo assertivamente para melhoria da qualidade de vida do usuário. Os resultados do estudo têm por limitação a amostra das praças analisadas.

Como trabalho final do Curso de Arquitetura e Urbanismo será apresentado um anteprojeto de requalificação arquitetônica da Praça do Res. Açaí, popularmente conhecida como praça da Cohab, em Vilhena, RO. A fim de facilitar o entendimento do motivo de escolha desta praça como objeto desta intervenção arquitetônica. A pesquisa realizada tratou acerca do diagnóstico de Vilhena em relação aos espaços públicos de lazer (praças), analisando questões qualitativas e quantitativas e a forma em que se encontra a distribuição dos espaços de lazer na malha urbana. A metodologia proposta para o levantamento, avaliação, diagnóstico e registro das praças foram baseada em cinco pontos fundamentais: Conforto Ambiental, Segurança, Funcionalidade, Estética e Manutenção. Com a definição desses pontos, foi possível realizar uma caracterização mais detalhada de cada elemento. A partir dos registros de dados a pesquisadora obteve maior conhecimento de como se encontra a infraestrutura desses espaços e como funciona a dinâmica de usos. Com as analises dos dados obtidos ficou claro que entre as praças analisadas as que estavam situadas nas localidades periféricas dentro do contexto urbano de Vilhena, a praça que mais se destacou no contexto de usabilidade e ocupação do espaço, mesmo que obtendo baixa infraestrutura foi a praça da COHAB. As pessoas se demonstram pertencentes ao local. Como já foi mencionado a praça da COAHB encontrasse esquecida pelo poder público, vale ressaltar que esta praça dica localizada no coração do bairro que tem o uso predominantemente residencial desse modo na tentativa de retomar a função de um bom espaço publico a pesquisadora viu a necessidade da requalificação da mesma. Toda via espera se que este trabalho venha contribuir para encontros e melhor interação social, proporcionando tanto melhora física quanto ambiental da praça.









6 ESTUDOS PRELIMINARES

6.1 Estudo do Terreno

A praça está situada entre as ruas R.H- 11, R.V-7 e a Rua. V-8, seu acesso se dá pelas três ruas que circundam. As vias do entorno imediato possuem mão dupla, as ruas V-7 e V-8 possuem saída para a Av. Paraná sendo esta uma via coletora que em sua maior parte abriga edificações comerciais. Como demonstra as (Figuras 07 e 08)

Na praça há poucas vegetações, sendo que em algumas partes possui gramados e poucas árvores de pequeno porte. Há um playground; um campo de areia utilizado para jogar vôlei, academia ao ar livre sem manutenção; uma edificação de 165 m² que foi construída para que fosse realizados oficinas em prol da população, mais atualmente sua funcionalidade está em abrigar os arquivos mortos do Hospital Regional de Vilhena (HRV); além disso possui uma boa iluminação noturna.

No terreno possui uma caixa da água e um poço artesiano que é responsável pelo abastecimento de água do bairro esse espaço é destinado aos cuidados do SAAE (Serviço Autônomo de Águas e Esgotos) esse espaço possui dimensões de 10,00m x 15,00m, com uma área de 150m². De acordo as informações levantadas o atual responsável do SAAE Eraldo Dal Posolo, a caixa d´ água em breve será removida pois não estão mais utilizando o sistema de reservatório e sim, distribuição do poço diretamente a rede de abastecimento, o mesmo ainda informou que os espaços da praça pode tranquilamente ser anexado ao lote destinado ao Saae desde que a instalação não interfira na base do poço artesiano decorrente a necessidade de realizar as manutenções que ocorrem esporadicamente. Diante do exposto para o projeto de requalificação será considerado a união de ambos os terrenos, o lote possui dimensões de 82,00m x 50,00m, com o total de totalizando em uma área de 4100 m² destinados para a implantação do projeto.

Durante as visitas realizadas no local de estudo, apareceu o senhor Z (nome fictício), que logo buscou saber do que se tratava a pesquisa, após explicar a intenção do trabalho ele logo forneceu algumas informações a respeito do local e entorno, que foram importantes para compreender a dinâmica do local, posteriormente explicou seu carinho pela praça e anseios para que o local tivesse melhor infraestrutura, ainda relatou que a edificação que tem servido para guardar a os arquivos do HRV, foi construída através de doações de materiais e mão de obra dos moradores local, além disso parte da iluminação existente foram instaladas através de buscas do senhor Z pelos empresários locais que cederam maquinários transportes e mão de obra para as instalações de postes de iluminação, além disso ele sempre está em busca do poder publico para que estes realizem manutenções básicas no espaço como cortar a grama e trocar as lâmpadas.

No decorrer das visitas que foram realizadas no local era perceptível a importância do senhor Z para local ele sempre estava por lá regando as vegetações existentes, catando um lixo e interagindo com as pessoas que estavam presentes(vale ressaltar que o senhor Z mora próximo a praça), isso demonstra a importância de projetar espaços para que as pessoas se sintam pertencentes a ele. Fazendo com que estas sintam a necessidade de cuidar do seu espaço. Mesmo sendo um local sem infraestrutura, as pessoas tem frequentado consideravelmente.

Figura 07: Brasil e Rondônia



Figura 08: Vista superior do terreno em Vilhena.





Fonte: Adaptado do Google Earth (2023).

6.2 Legislações

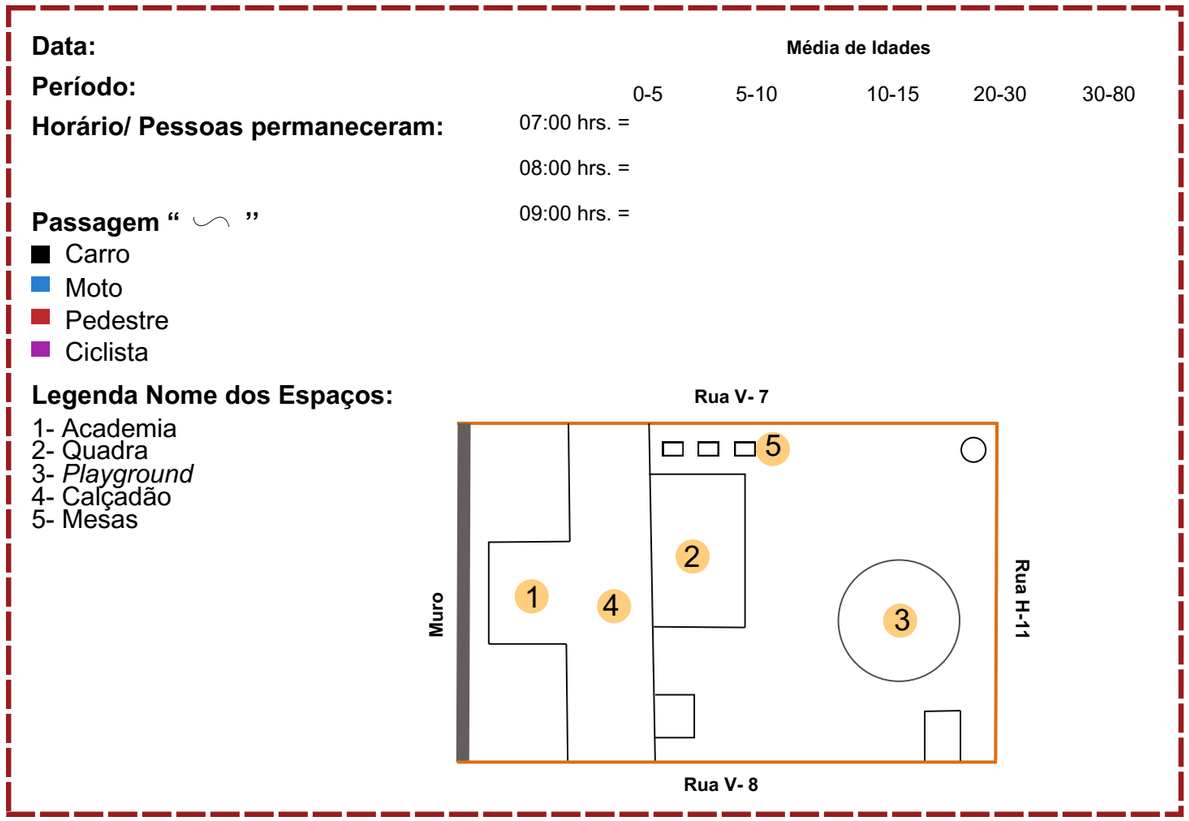
Para a elaboração do projeto de requalificação da praça do Res. Açaí, foram consideradas as seguintes legislações normativas vigentes como a, legislação Para os Espaços Públicos: Lei Complementar N° 304-2022 Código de obras e edificações do Município de Vilhena. A NBR 9050/2020 que busca assegurar a Acessibilidade de Pessoas com Deficiência (PCD), Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. E a Lei N° 10.098/2000, que trata sobre normas e critérios básicos para promover a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência.

6.3 Registros Manuais Realizados no Local

O estudo de registros do local se embasou nas técnicas e métodos utilizados por Jan Gehl, (2018), que consiste em 8 ações para entender o uso dos espaços públicos, sendo elas: contagem, mapeamento, traço, rastreamento, vestígios, fotografia, diário e caminhada teste. Com base nessas ações foram realizados os registros, por cinco dias, em diferentes horários, como demonstrado nas (Figuras 09 e 10).

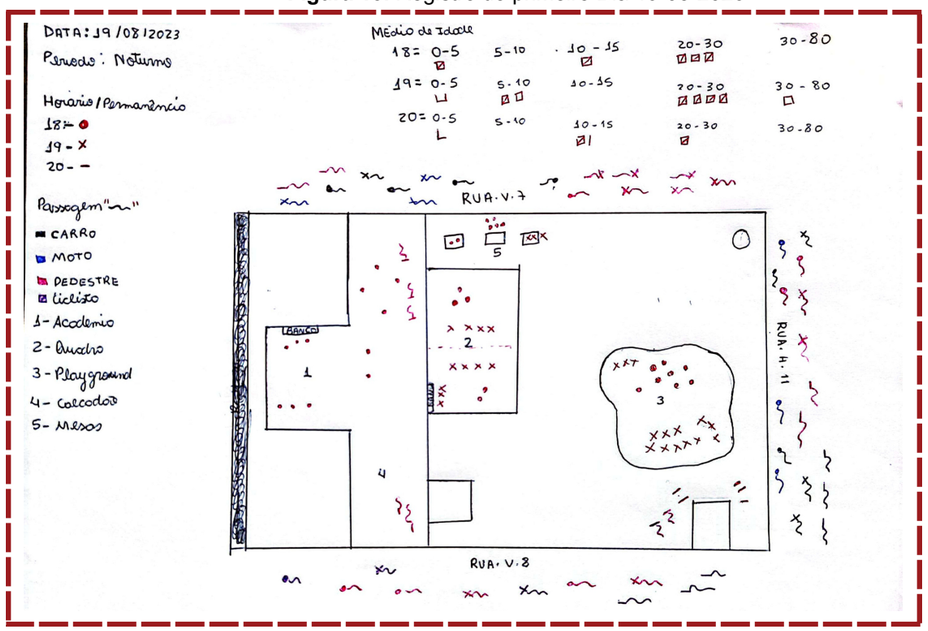
A partir das analises realizadas, constatou- se que, apesar da pouca infraestrutura do local, ainda assim a praça é muito frequentada. A media de idade dos principais frequentadores varia de 0 à 30 anos, mesmo com a ausência de elementos que sejam atrativos para todas as idades. As ruas ao redor da praça são bem movimentadas, pois são as principais ruas de passagem do bairro que dão acesso aos estabelecimentos educacionais e comerciais. O principal horário em que as pessoas mais costumam frequentar é entre as 17:00 e 21:00 horas. Observou-se que nos demais horários o local é pouco frequentado, pois o espaço não favorece a permanência devido a ausência de sombreamento. Os principais ambientes de uso estão identificados com números. No espaço 2 está localizada a quadra de areia, onde as criança utilizam para brincadeiras e os adultos para jogos de vôlei que acontecem aos finais de semana, entre 19:00 h e 21:30 horas. Além deste, também tem o parquinho espaço 3, sendo o único conjunto de brinquedos existente. No espaço 4 há um calçadão onde as crianças e adolescentes utilizam para soltar pipa, sendo essa uma das brincadeiras mais realizadas, que promove maior fluxo e permanência de pessoas. Todos esses registro foram importantes para compreender melhor a dinâmica do local, bem como o comportamento dos usuários.

Figura 09. Dados sintetizados do modelo utilizado para coleta de dados.



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 10. Registro do primeiro Dia 19-08-2023



Fonte: Teixeira (2023)

6.4 Levantamento Fotográfico



Figura 11. Lateral do Terreno, Com Destaque Para as Vegetações e Caixa d´ Água



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 12. Foto da Vista Frontal do Terreno



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 13. Vista Lateral do Terreno Com Destaque Para a Edificação



Fonte: Teixeira (2023)

6.5 Estudo do Entorno

Com as analises dos dados obtidos ficou claro que entre as praças analisadas as que estavam situadas nas localidades periféricas dentro do contexto urbano de Vilhena, a praça que mais se destacou no contexto de usabilidade e ocupação do espaço, mesmo que obtendo baixa infraestrutura foi a praça da COHAB. As pessoas se demonstram pertencentes ao local. Como já foi mencionado a praça da COAHB encontrasse esquecida, vale ressaltar que esta localizada no coração do bairro que tem o uso predominantemente residencial desse modo na tentativa de retomar a função de um bom espaço público a pesquisadora viu a necessidade da requalificação da mesma.

6.6 Fluxo de Vias e Pontos Nodais

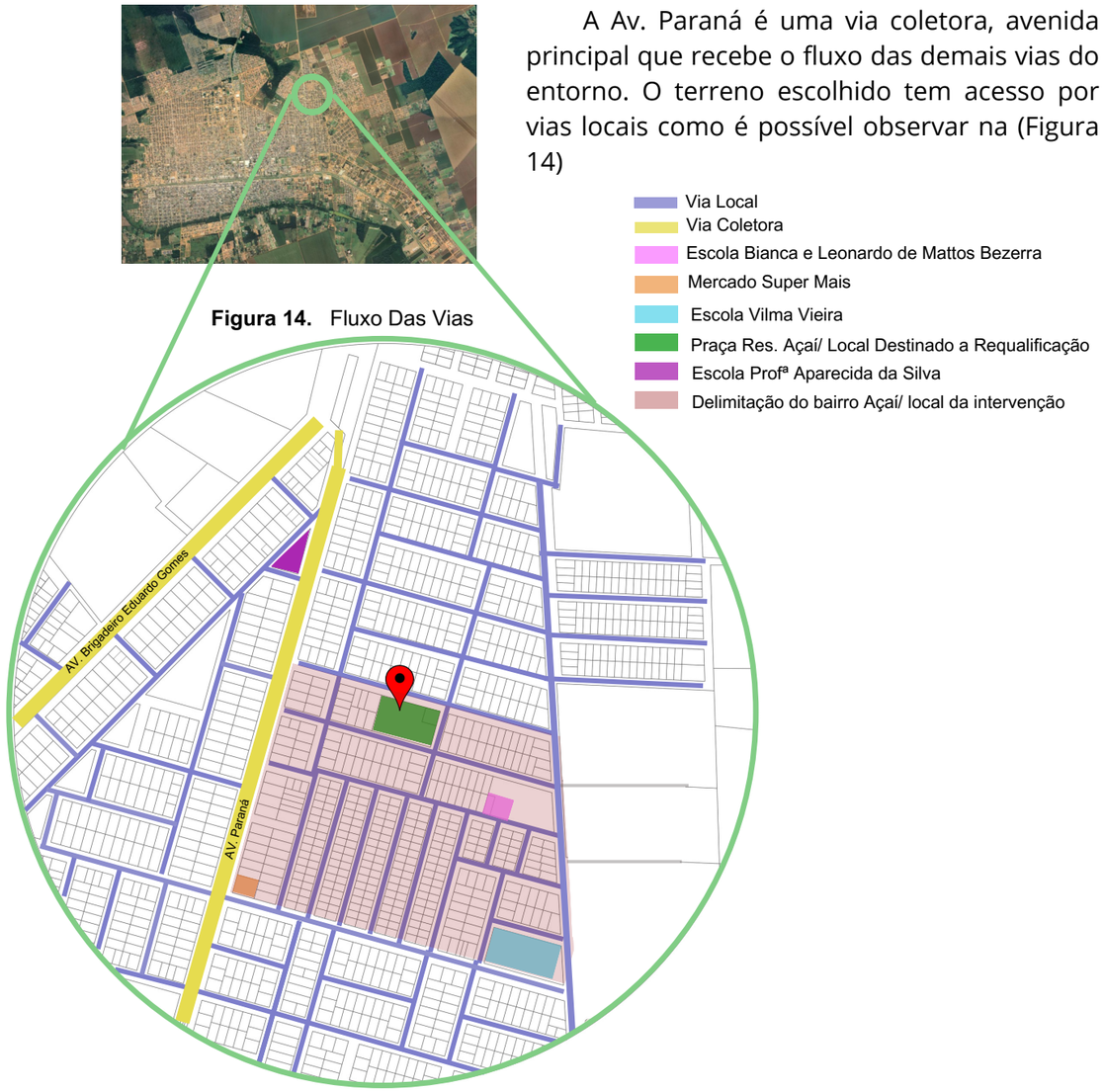


Figura 14. Fluxo Das Vias

Fonte: Teixeira (2023)

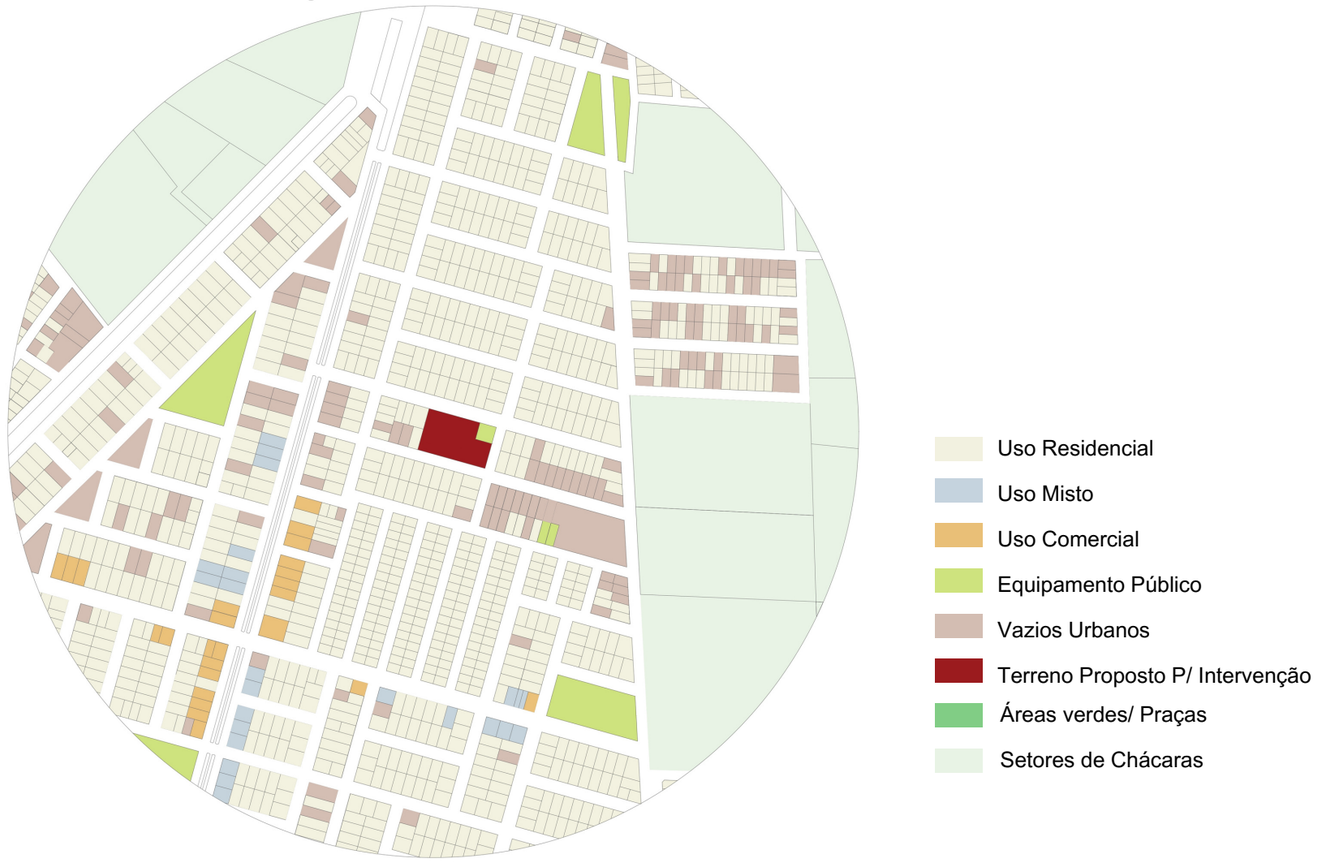
A Av. Paraná é uma via coletora, avenida principal que recebe o fluxo das demais vias do entorno. O terreno escolhido tem acesso por vias locais como é possível observar na (Figura 14)

O local escolhido está localizado no bairro Res. Açaí, popularmente conhecido como COHAB, o entorno da praça do Res. Açaí é predominantemente cercado por edificações residenciais, as vias ao seu entorno são caracterizadas por vias locais, em seus arredores existe duas escolas, uma creche e um supermercado. Por estar próximo a Av. Paraná que é uma via coletora as ruas que cercam a praça tem o papel de promover esse fluxo de passagem.

6.7 Uso do Solo

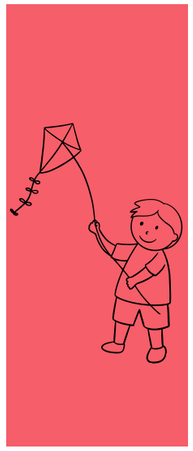
A região que abrange a área de intervenção possui um grande adensamento populacional de habitações de interesse social, é constituída majoritariamente por edificações de 1 pavimento, com alguns casos de pequenos edifícios de 1 a 2 pavimentos e imóveis comerciais nas proximidades, que se concentram em maior número nas proximidades da praça da COHAB, onde existem pequenos comércios. O local de intervenção está contido em uma área que abriga um comércio mais popular e de menor porte. O estudo do entorno foi realizado com base no raio de 1km de circunvizinhança da praça, conforme apresenta a (Figura 15).

Figura 15. Uso do Solo



Fonte: Teixeira (2023)









7 ESTUDO E PROPOSTA DE REQUALIFIÇÃO PARA A PRAÇA DO RESID. AÇAÍ NA CIDADE DE VILHENA- RO

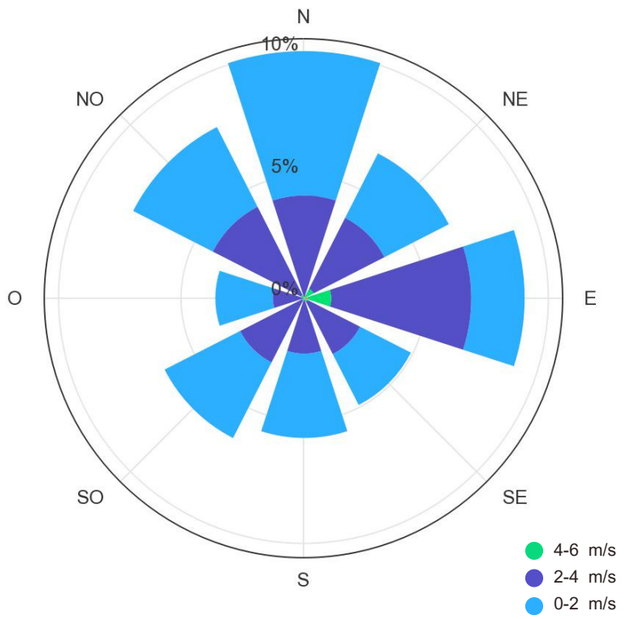
7.1 Condicionantes Ambientais

Ao analisar os dados climáticos fornecidos no portal Projeteee(2016) para a cidade de Vilhena- RO, mostra que a orientação dos ventos predomina maior intensidade nas direções Norte e Leste, Nordeste e Noroeste com menor intensidade, como demonstra a (Figura 16). Área de intervenção apresenta orientação Norte- Sul, com predominância de ventos vindos do Leste durante a maior parte do ano, período correspondente a dez meses por ano.

Para analisar a trajetória solar foi realizado um estudo no (Autocad) com a carta solar de Vilhena que possui latitude 12° sul, (Figura 17 e 18), sendo possível compreender a trajetória solar em todas as faces do terreno.

O estuda de insolação e ventilação colaborou com as decisões projetuais, na locação de espaços e inserção dos equipamentos e vegetações que será distribuída de modo a promover maior conforto térmico para os usuários através do sombreamento.

Figura 16: Gráfico Rosa dos Ventos (Dia)

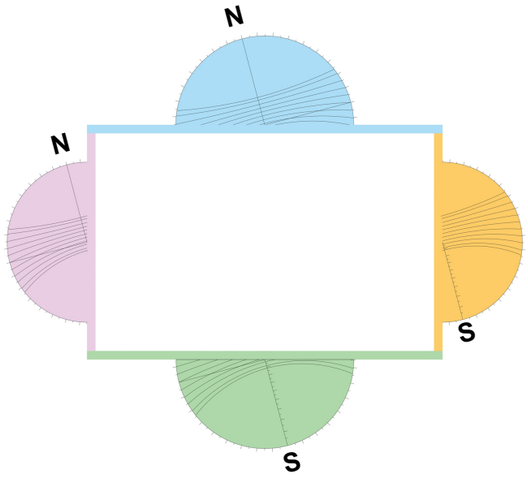


Fonte: Projeteee (2023)

Através do estudo realizado foi possível concluir que as faces com maior insolação estão orientadas para nordeste e noroeste e com menor incidência as fachadas sudeste e sudoeste.

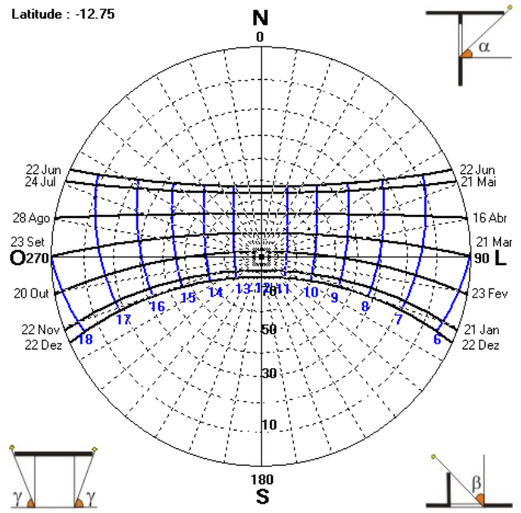
Através dos dados sintetizados no quadro (Quadro 01) nota-se que a face nordeste recebe incidência direta no outono, inverno e na primavera durante o período integral. A face sudeste recebe luz solar nas quatro estações apenas no período matutino. Já face sudoeste recebe incidência solar vespertina no outono e primavera já no inverno não possui incidência solar direta enquanto que no verão recebe luz direta durante todo o dia. Na face noroeste a recebe luz solar durante um intervalo da manhã e durante todo período vespertino em todas as estações.

Figura 17: Estudo da trajetória solar nas faces do terreno ao longo do ano



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 18: Carta solar



Fonte: SOL-AR 6.2 (2023)

Quadro 01: Quadro de incidência solar direta

QUADRO DE INCIDÊNCIA SOLAR DIRETA, ORIENTAÇÃO 15º N (VILHENA, LATITUDE - 12° OU 12° SUL)				
Fachada	**21/03 EQUINÓCIO DE OUTONO**	**22/06 SOLSTÍCIO DE INVERNO**	**21/07 EQUINÓCIO DE PRIMAVERA**	**21/12 SOLSTÍCIO DE VERÃO**
Nordeste	06:00h ás 14:30h	06:15h ás 17:45h	06h:00 ás 14:30h	SISD
Sudeste	05:45h às 11:45h	06:50h ás 11:25h	05:45 ás 11:45h	05:40h ás 12:15
Sudoeste	14:30 h ás 18:00h	SISD	14:30h ás 18:30h	05:40h ás 18:25h
Noroeste	11:50h ás 18:00h	11:25h ás 17:45h	11:50h ás 18:00h	12:10 ás 18:25h

Fonte: Teixeira (2023)

SISD: Sem incidência solar direta

7.2 Qual é o Seu Sonho Para Essa Praça?

Para melhor compreender as necessidades da praça sob a percepção dos usuários foi realizado um contato mais próximo com os moradores, utilizando a metodologia participativa que consiste no primeiro momento a realização de um levantamento da área de estudo através de observação do pesquisador em busca de entender os comportamentos do ambiente e dos usuários. Após esse levantamento, é elaborado elementos que buscam provocar o envolvimento da comunidade sobre uma análise própria de sua realidade. Esteves relata que:

> O envolvimento das pessoas nas discussões e processos de tomada de decisão é fundamental. Ao engajar a comunidade, o poder público passa a entender melhor o que deve ser feito, de que maneira e, principalmente, onde deve ser feito. Trata-se de um caminho para obter os inputs necessários a uma tomada de decisão mais assertiva – afinal, ninguém conhece melhor os problemas e desejos (sonhos, arrisco dizer) da população do que ela própria. Isso não significa que as pessoas conheçam a solução para tudo; a premissa, aqui, é que profissionais técnicos e gestores públicos não serão capazes de chegar a ela sozinhos, sem um processo de participação social bem estruturado (ESTEVES, 2017).

O estudo *in loco* na praça foi realizado durante 7 dias, em diferentes horários. Após compreender melhor sobre as dinâmicas do local, foi elaborado um painel com a pergunta “Qual é o seu sonho para esta praça?”**.** Abaixo deste, os usuários do local foram convidados a inserir suas respostas de forma voluntária (Figura 19). Esta intervenção teve o objetivo de levantar dados sobre a percepção dos usuários quanto ao espaço, dando abertura para manifestações de valorização do local e também sugestões de melhorias. A abordagem teve caráter informal e anônimo, onde foi possível dialogar com o total de vinte e sete moradores do entorno imediato da praça. Cada participante teve a oportunidade de conceder mais de uma opinião, se assim quisesse, resultando no total de trinta e uma opiniões. Observou-se alguns temas específicos que se destacaram, em especial relacionado à ausência de:

- Espaço de convivência com bancos e vegetação para sombreamento;
- Variedade de brinquedos;
- Mesas;
- Elementos atrativos;
- Quadra de basquete;
- Bebedouro;
- Segurança;
- Quiosques.

Os pontos levantados pelos moradores foram extremamente importantes afim de melhor compreender a visão destes sobre o espaço, colaborando para maior assertividade na elaboração projetual. Através das análises realizadas, ficou claro que o espaço tem sido utilizado mesmos sem proporcionar as devidas condições estruturais, como demonstra as imagens da (Página 38). Sendo assim faz se necessário a elaboração de um projeto de requalificação desse espaço, assim como atenção do poder publico voltado para o mesmo.

Figura 19: Dia da Realização da Metodologia Participativa



Fonte: Teixeira (2023)

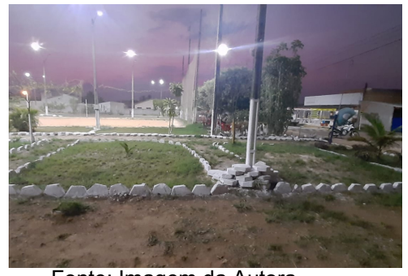
7.3 Planta Baixa Existente: Praça do Res. Açaí e Fotos dos Espaços

Figura 20. Foto das Vegetações existentes



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 21. Foto dos canteiros de hexágonos



Fonte: Imagem da Autora.

Figura 22. Foto da quadra de futevôlei



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 23. Foto da caixa d´ água



Fonte: Teixeira (2023)

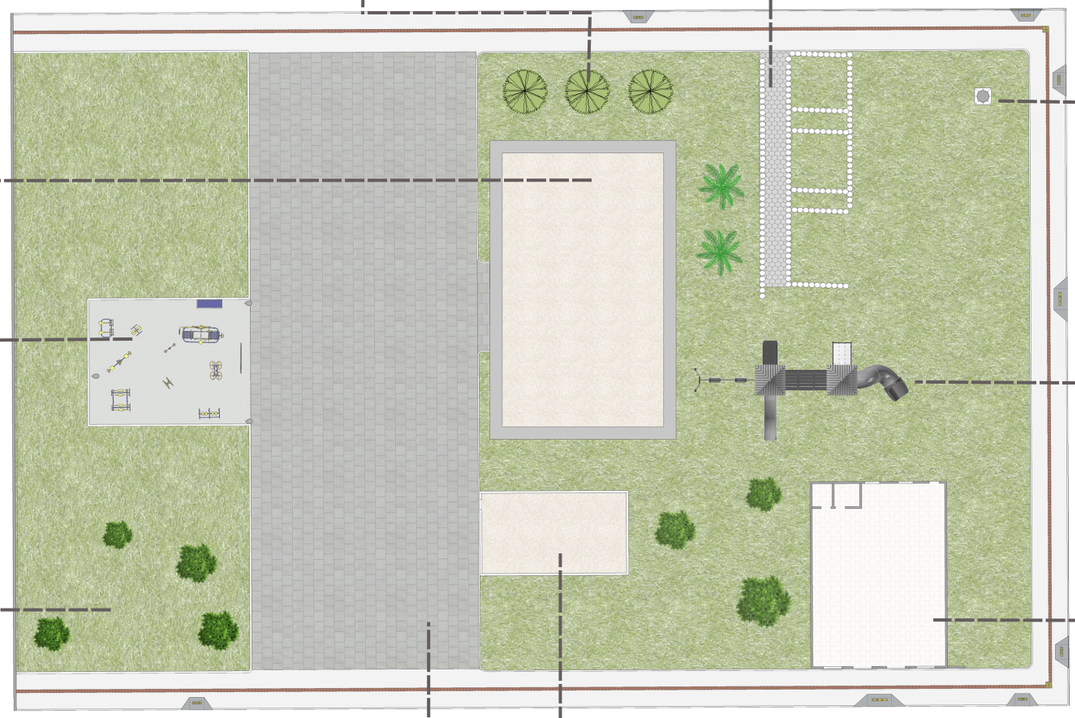


Figura 24. Foto da Academia



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 25. Foto do Playground



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 26. Foto das Vegetações existentes



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 27. Foto do calçadão



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 28. Foto do cercado/ antigo parquinho



Fonte: Teixeira (2023)

Figura 29. Foto da edificação Existente



Fonte: Teixeira (2023)

7.4 Problemáticas, Potencialidades e Diretrizes - PPD

A partir do levantamento de dados e informações coletados foi desenvolvido um quadro com as potencialidades, problemáticas e as diretrizes, PPD, conforme sintetizados, no (Quadro 02).

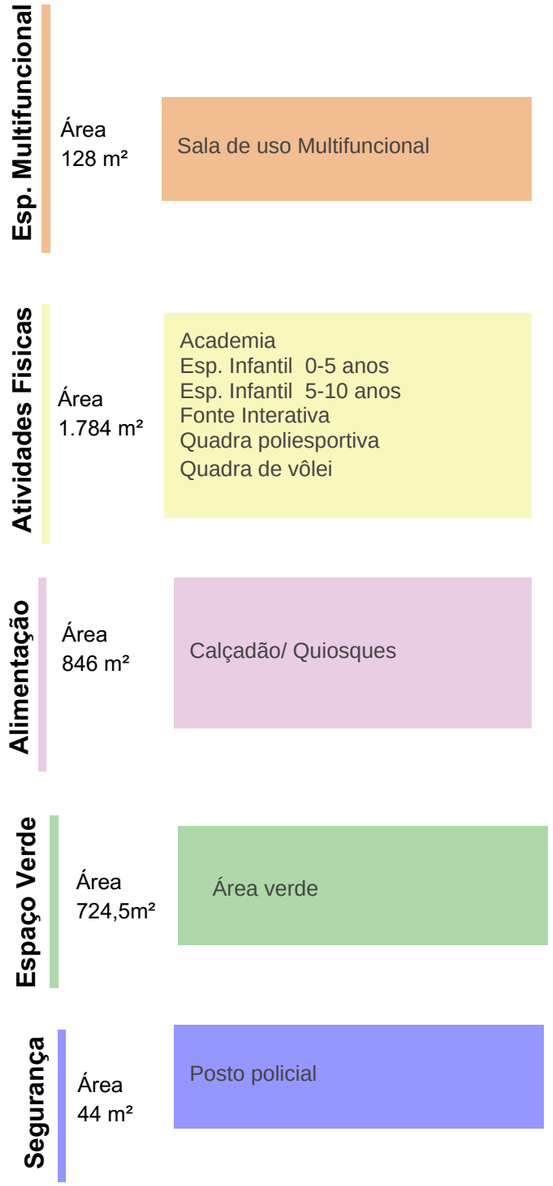
Quadro 02: PPD

Problemáticas, Potencialidades e Diretrizes - PPD			
PROJETO	**POTENCIALIDADES**	**PROBLEMÁTICAS**	**DIRETRIZES**
REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA DO RES. AÇAI (COHAB)	Diversidade de Público que frequenta o local	Ausência de infraestrutura e mobiliários	Promover espaços para contemplação, descanso e interação.
		Pouca diversidade de equipamentos para as diferentes faixa etárias	Realizar a Implantação de equipamentos como: *Playground*, quadra de basquete, bancos, mesas, etc.
	Espaços livres	Ausência de vegetações	Utilizar diversidades de espécies e vegetação local.
	Interação entre os usuários	Carência de espaço específico para cada faixa etária	Pontos de encontro com Diferentes usos
	Uso e Apropriação	Falta de caminhos dinâmicos e intuitivos	Propor caminhos com paginação de piso interativo, iluminação, sinalização

Fonte: Teixeira (2023)

7.5 Programa de Necessidades

A elaboração do programa de necessidades se deu partir dos estudos realizados na área de intervenção, já que a praça é um equipamento urbano fundamental para a sociedade. Sendo assim, o mesmo foi
dividido em 5 setores: espaço multifuncional, atividades físicas, alimentação, espaço verde e segurança.



7.6 Planta Baixa Construir, Demolir, Manter e Realocar



Legenda:

- Manter
- Demolir
- Construir
- Realocar

01 Vegetações existentes no local (3 Oiti, 4 Aroeira vermelha, 2 palmeira chameadora, 3 Ipê).

02 Caminho com canteiros feitos com bloco hexagonal.

03 Caixa d´ desativada e poço artesiano responsável pelo abastecimento do bairo.

04 Poço Artesiano

05 Quadra de futevôlei, utilizado pelos moradores do bairro e demais bairros ao redor.

06 Academia

07 Calçadão de passagem muito utilizado pelos adolescentes para soltar pipa.

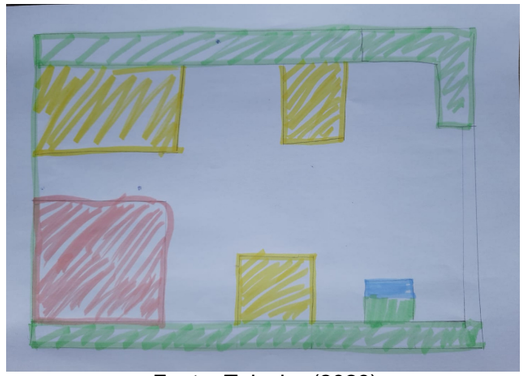
08 Playground

09 Cercado do antigo parquinho, atualmente se encontra vazio

10 Edificação construída para servir como espaço social e assistência aos moradores .Atualmente tem servido para abrigar arquivos morto dos Hospital Regional de Vilhena

7.7 Estudo da Forma

Figura 30 : Forma 01



Fonte: Teixeira (2023)

No primeiro estudo os espaço de atividades ficaram soltos sem muita intencionalidades. Oque levaria aos usuários a se deslocarem de modo aleatório sem que ficasse claro a função de cada espaço.

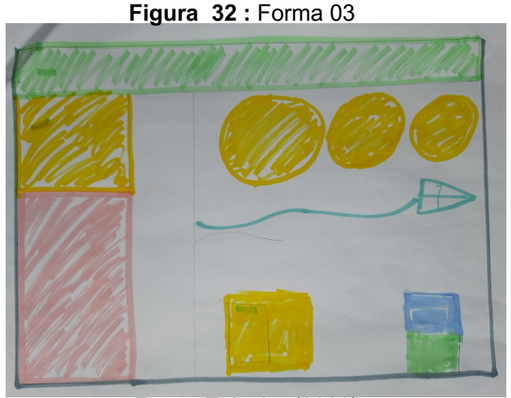
Figura 31 : Forma 02



Fonte: Teixeira (2023)

Em busca de melhorar a circulação assim com a definição de e função de cada espaço foi elaborado a segunda forma em que propôs maior conectividade aos espaços, além da estratégia de usos de cada um deles.

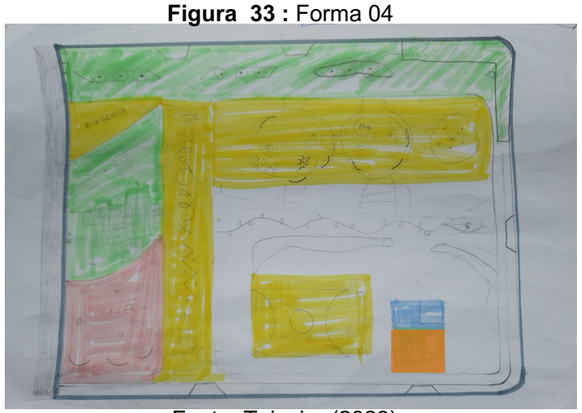
Figura 32 : Forma 03



Fonte: Teixeira (2023)

Após encontrar a melhor divisão para esses espaços foi possível, definir a forma que seria utilizada em cada ambiente.

Figura 33 : Forma 04



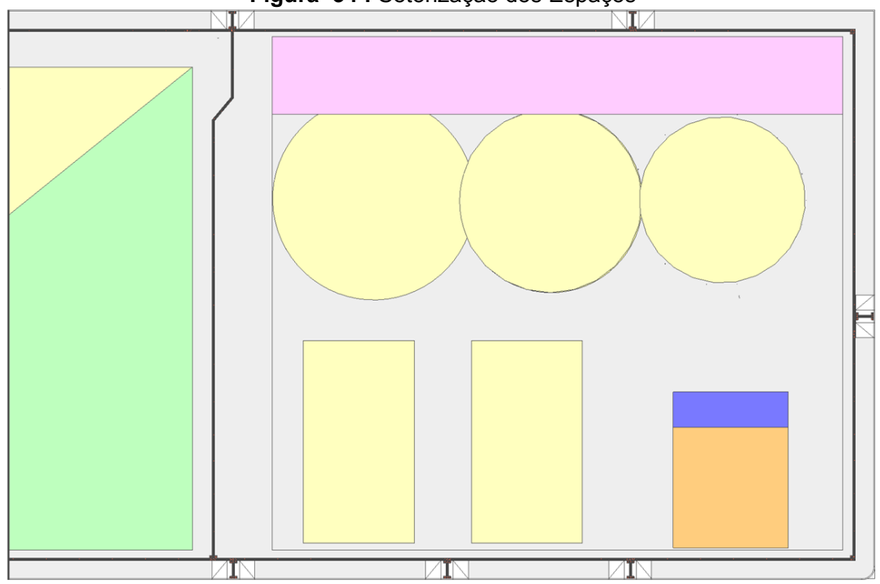
Fonte: Teixeira (2023)

Após a definição de formas dos espaços foi definido os caminhos, em busca de propor melhor acessibilidade, ambientes visualmente permeáveis, seguros e funcional.

7.8 Setorização

O espaço da praça foi subdividida em cinco setores (Figura 34): O setor de alimentação (rosa). O setor de atividades físicas (amarelo) que conta com academia popular, dois espaços infantil, fonte interativa, quadra poliesportiva e quadra de areia. Já no setor (verde) conta com um espaço verde ideal para piqueniques e contemplação do espaço. No setor (Azul) está localizado o Posto Policia, visando atender as demandas do bairro e entorno. O setor (Laranja) dispõe de uma sala multifuncional destinado para eventos da comunidade. Os fluxos foram pensados com base nas atividades que serão desenvolvidas em cada ambiente, incentivando a integração dos espaços.

Figura 34 : Setorização dos Espaços



Fonte: Teixeira (2023)

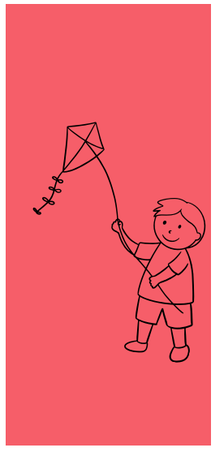
Legenda:

- Atividades Físicas
- Segurança
- Lazer
- Alimentação
- Sala Multifuncional

Legenda:

- Atividades fisicas
- Alimentação
- Lazer
- Segurança
- Sala Multifuncional









8 PROJETO PRAÇA DA COHAB

8.1 PRAÇA DA COHAB

“DIREITO Á CIDADE”

Considerando a pesquisa supracitada, o projeto tem como propósito, um local para socialização e que proporcione qualidade de vida aos usuários um espaço urbano que seja a extensão de seu lar, com objetivo de abrigar as práticas sociais refletir a cultura e o costume da população e originar a possibilidade de maior apropriação do espaço.

.



8.1.1 Conceito

O objetivo do trabalho é requalificar a praça , para que está seja um espaço acolhedor, atrativo com qualidade e com identidade local, que incentive maior permanência e convivência da população. Buscando garantir o direito á cidade de forma digna. Com objetivo de fomentar seu uso, um espaço que os usuários se sintam pertencentes, contribuindo assim para que o espaço desenvolva sua função no meio urbano.

8.1.1.1 PARTIDO

Para atingir o conceito, serão utilizados elementos que favoreça uma boa experiencia sensorial, através de ambientes agradáveis juntamente com a variedade de vegetações e proposição de espaços que incentive a diferentes uso. Apelo estético para tornar convidativa a entrada e ao uso, em diversos horários , reestruturação da paginação de piso e iluminação com a intenção de propor segurança e bem estar aos usuários.

Todos os elementos a serem incorporados trazem harmonia ao projeto dando um estilo único e especial.

8.2 Macro Proposta



0 5 10 15 20

Escala Gráfica

1 CALÇADÃO

Espaço destinado para a venda de alimentos, dispõem de quiosques com espaço para mesas e cadeiras moveis, levados pelo proprietário.

2 ACADEMIA

Sua principal é função o incentivar as praticas de exercícios físicos, através dos equipamentos para atividades físicas.

3 LAZER/ ÁREA VERDE

Espaço que busca aumentar o contato com a natureza e proporcionar maior sensação de bem-estar. Esse espaço possui um muro com conceito Instagramável com pinturas que representam elementos que foram observados na praça como o constante uso da pipa, além da representação da fauna local

4 ESPAÇO INFANTIL DE 5 Á 10 ANOS

No espaço destinado a crianças de 5 a 10 anos foram instalados brinquedos radicais , como trepa trepa, pixel, cone escalador/ escorregador e um balanço, além de uma arvore que é possível subir devido o seu pequeno porte e o estiolamento horizontal de seus galhos, tornando um espaço condizente com a fase de desenvolvimento das crianças.

5 ESPAÇO INFANTIL DE 0 Á 5 ANOS

Neste espaço foi projetado brinquedos , como *playground,* giro magico , pixel, balanço simples e balanço PN*E.* um local que busca além da diversão, auxiliar no desenvolvimento do equilíbrio, socialização e a noção de segurança das crianças, trazendo muita diversão e emoção para criançada.

6 FONTE INTERATIVA

Dispõem de um pergolado com bancos para observadores da fonte interativa que é uma das principais atração do local, a fonte possui seis bicos de jatos d' água que saem do piso, um lugar excelente para a diversão já que o clima da região favorece ao uso.

7 QUADRA POLIESPORTIVA

Através dos estudos, foi possível compreender a importância de uma quadra poliesportiva que atenda a diferentes categorias de esporte como vôlei, basquete, futebol, etc. Incentivando seu uso por diferentes tipos de pessoas.

8 QUADRA DE AREIA

A quadra de areia é um espaço que permite a prática de diversos esportes, como o beach tênis, o futevôlei, o vôlei de areia e o frescobol. Além de ser uma opção divertida para quem gosta de atividades físicas. A quadra de areia tem como objetivo incentivar a prática esportiva e promover qualidade de vida.

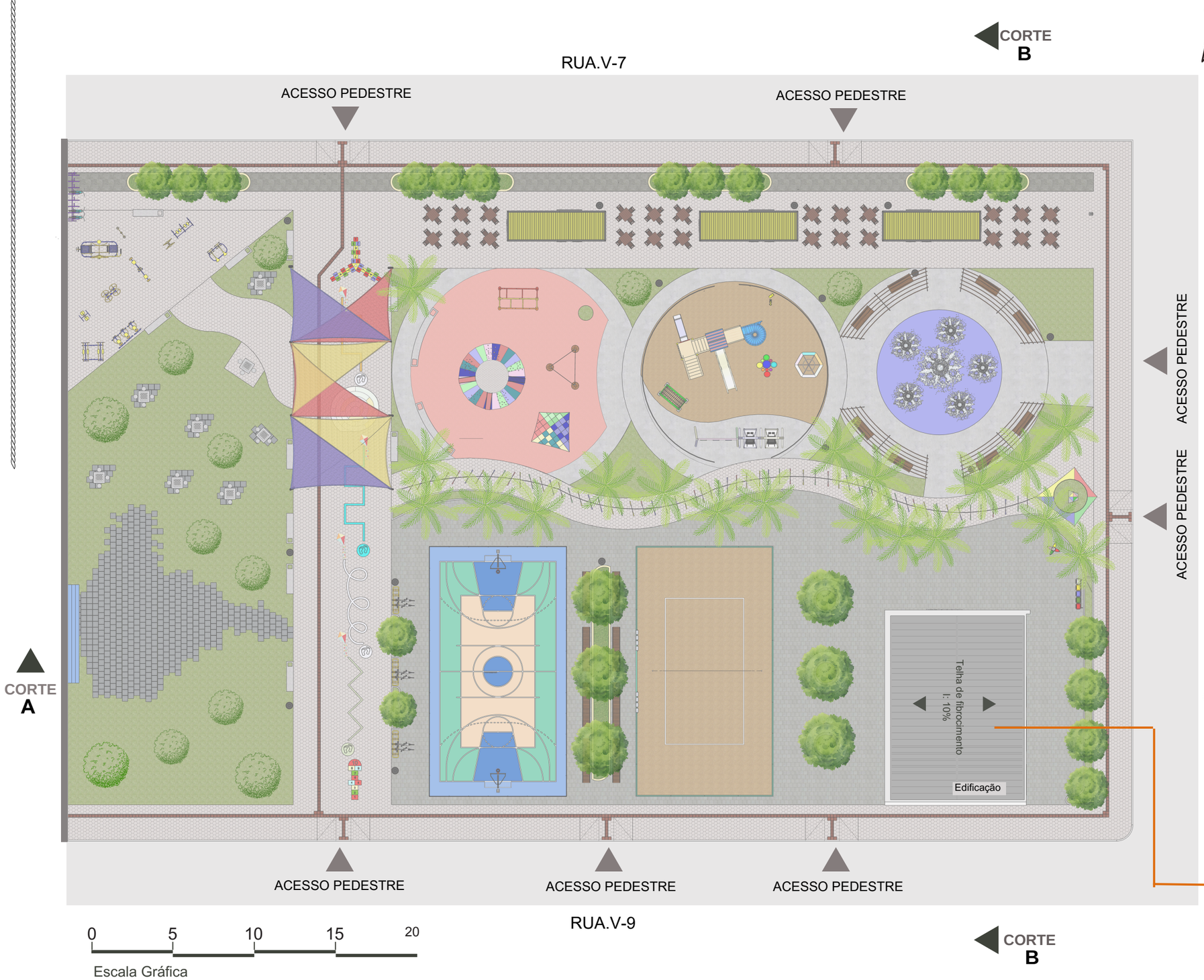
9 POSTO POLICIAL/ SALA DE ATIVIDADES SOCIAIS

Para aproveitar a edificação existente o espaço foi requalificado abrigar um posto policial e uma sala de multiuso, no bairro e entorno não possui posto policial , dessa forma propôs um posto policial que auxiliará na segurança do bairro assim como da praça. A sala multifuncional tem como finalidade atender as necessidades da população .

CAMINHOS

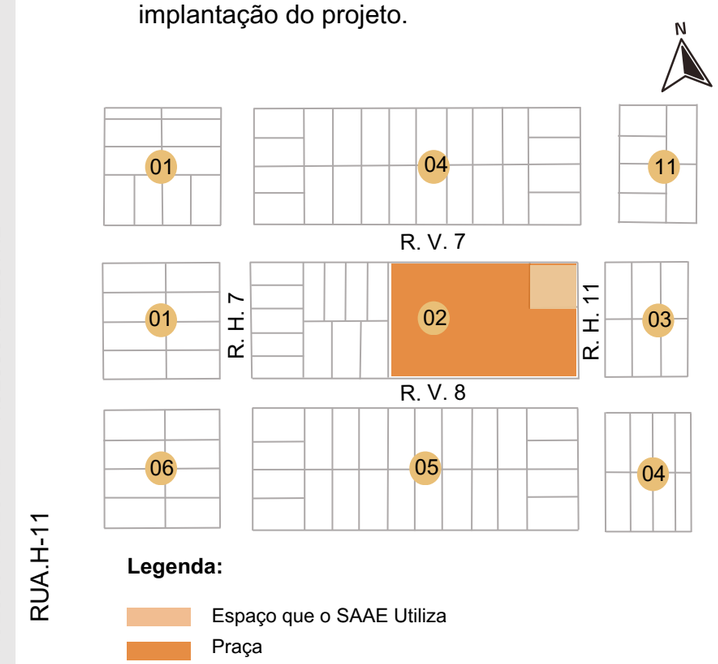
Nos caminho aproveitou das condicionantes do terreno que tem topografia plana para evitar ao máximos desníveis, em busca de facilitar o acesso e a circulação das pessoas nas praças, criando a sensação de conforto, parte dos caminhos tem pintura de jogos outra forma lúdica utilizada pra proporcionar melhor experiência para os usuários além de acessibilidade e segurança, parte dos caminho foram feitos com intencionalidade de direcionar um setor ao outro de modo que e o trajeto seja confortável.

8.3 Planta de Implantação e Cobertura



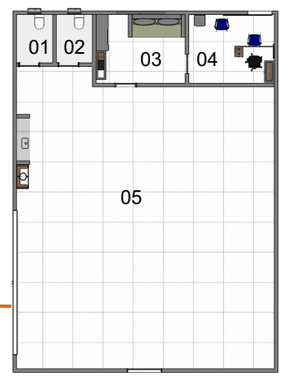
8.3.3 Planta de Situação

Situado no Residencial Açaí, St-73, na Q. 02 lote 05, entre as ruas V-7,Rua H-11,Rua V-8 e Rua H-6. O lote possui dimensões de 82,00m x 50,00m, totalizando em uma área de 4100 m² destinados para a implantação do projeto.



CORTE
A

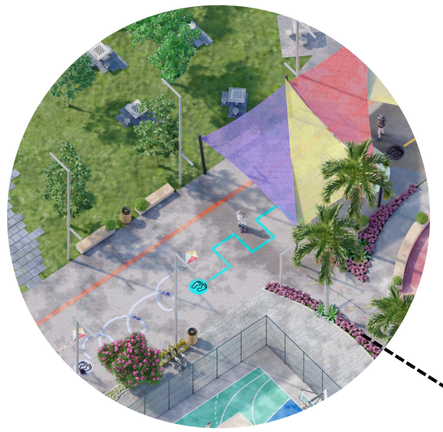
Layout P. Policial e Sala Social



01. BW FEM
02. BW MASC
03. S. DE DESCANSO/ COPA
04.P. POLICIAL
05. SALA MULTIFUNCIONAL



Quiosque



Cobertura de Toldo





Totem Com o Nome da Praça



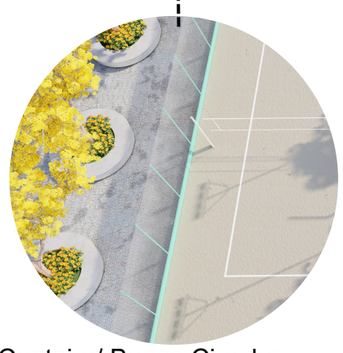
Muro Instagramável



Memorial da Praça



Pintura de Jogos no Piso

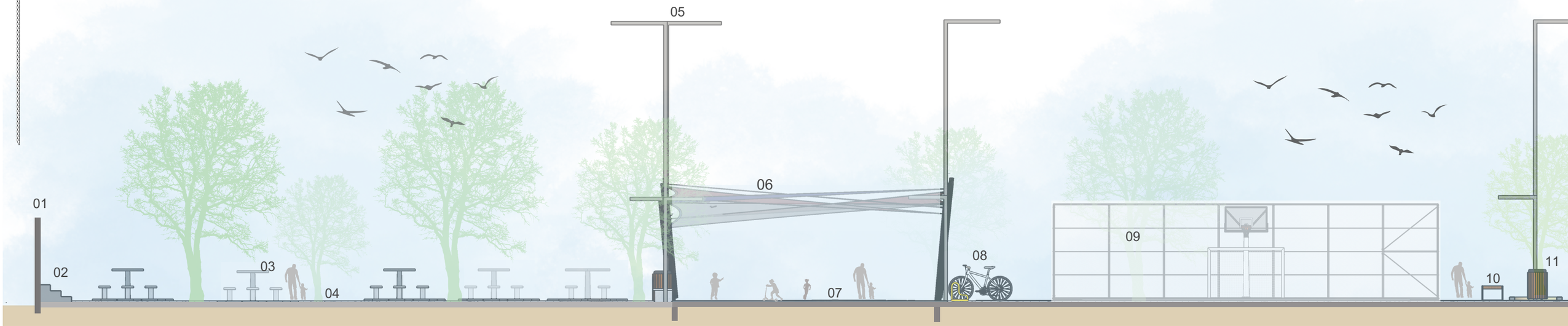


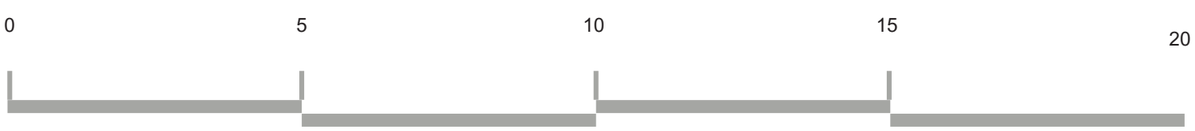
Canteiro/ Banco Circular



Fachada Posto Policial

8.4 Corte Esquemático AA

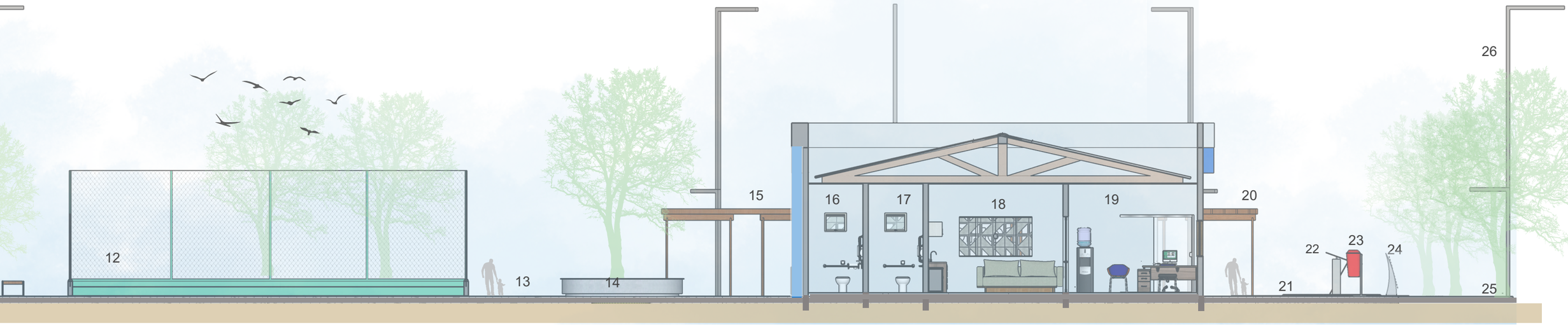




Escala Gráfica

Legendas do Corte AA

01. Muro
02. Arquibancada
03. Mesas e Bancos
04. Espaço verde
05. Poste
06. Cobertura de Toldo
07. Passeio
08. Bicicletário
09. Quadra Poliesportiva
10. Banco
11. Lixeira

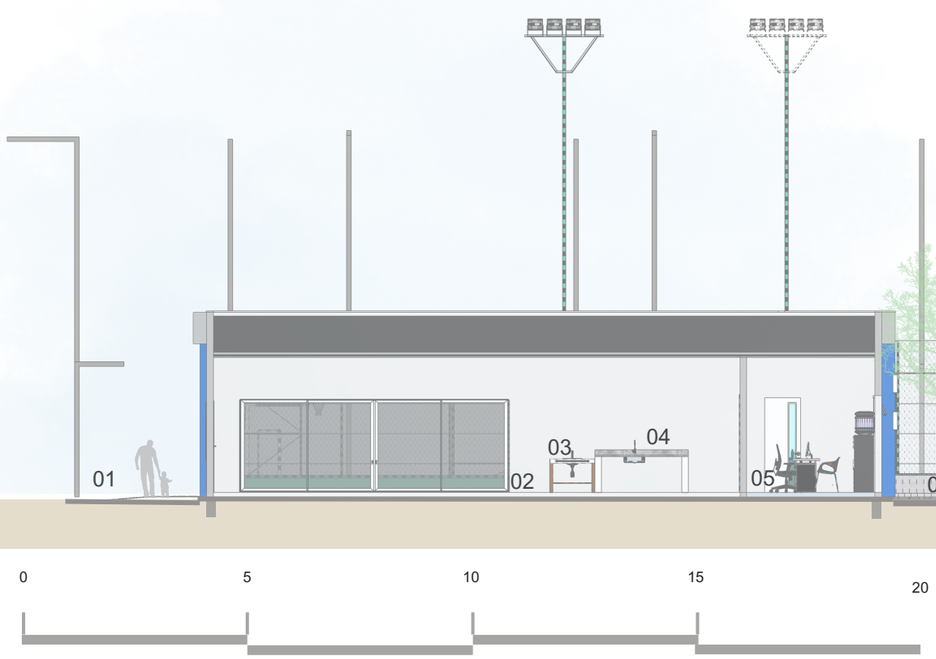




Legendas do Corte AA

12. Quadra de Areia
13. Passeio
14. Canteiro Circular
15. Pergolado
16. BW Masculino
17. BW Feminino
18. Sala de Descanso/ Copa
19. P. Policial Sala de Atendimento ao Público
20. Pergolado
21. Passeio
22. Memorial da Praça
23. Lixeira de Coleta Seletiva
24. Totem Com o Nome da Praça
25. Canteiro
26. Poste

8.4.4 Corte Esquemático BB



Escala Gráfica

Legendas do Corte AA

01. Calçadão
02. Sala Multifuncional
03. Lavatório PNE
04. Lavatório
05. P. Policial Sala de Atendimento ao Público
06. Canteiro Circular
07. Poste
08. Quadra de Areia
09. Passeio
10. Banco de Madeira
11. Lixeira
12. Pergolado
13. Espaço Infantil 0-5 Anos
14. Fonte Interativa
15. Pergolado
16. Calçadão
17. Quiosque
18. Mesas e Cadeiras de Madeira
19. Canteiro
20. Passeio
21. Tanque de Compensação da Fonte
22. Reservatório de 1000 LT da Fonte

8.5 Mobiliários

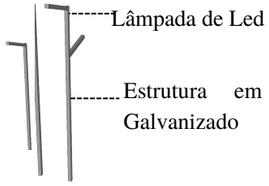
Para o design dos mobiliários foi levado em consideração a identidade visual, a fim de ajudar na organização e democratização dos espaços comuns. Visando uma linguagem padronizada e contemporânea dos novos equipamentos urbanos, os principais materiais foram, concreto, madeira plástica e aço galvanizado, por ser materiais que oferecem maior resistência, além disso foi levado em consideração durabilidades e manutenção .

Foram realizado três propostas de bancos, um curvo e outro reto com floreira nas extremidades, ambos com base de concreto e assentos de madeira plástica que foram distribuídos nos canteiros e nos espaços infantis, a terceira proposta é um banco de jardim para o espaço do pergolado nos materiais madeira e metal.

O bebedouro foi desenvolvido com a intenção de ser acessível, o mobiliário possui três níveis de altura, para adultos, crianças e cadeirantes.

Foram escolhidos dois tipos de lixeira, uma feita de madeira plástica e metal que foi distribuída em pontos estratégicos da praça e outra de plástico para coleta seletiva.

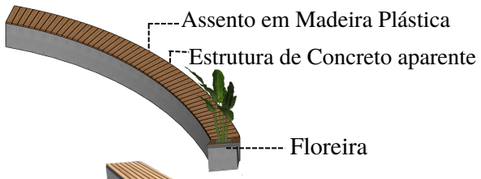
Para a iluminação foram usados poste modelo girafa em aço galvanizado em LED um de oito metros de altura para iluminação geral, e postes balizadores com três metros de altura para o percurso de pedestres, a boa iluminação favorece maior conforto e segurança aos usuários. O bicicletário proposto para o praça é composto por quatro vagas, feito com metalon. Para o espaço verde propôs mesas com pintura de tabuleiro de dama e bancos ambos de concreto aparente.



Poste de Iluminação



Mesa Com Bancos (Concreto Aparente).





Bicicletário (Metal).



Lixeira de Coleta Seletiva



Banco (Concreto e Madeira Plástica).



Lixeira (Madeira Plástica e Metal).



Bebedouro

Banco Jardim (Madeira Plástica e Metal).

8.6 Materiais

Os materiais utilizados foram escolhidos buscando priorizar aqueles que são indicados para o meio urbano, além de seus respectivos fatores como período de manutenção, promoção do bem estar , durabilidade e atemporalidade.

Nos caminhos foi utilizado bloco intertravado formato retangular, cor natural, no calçadão parte dos blocos serão pintados de cinza escuro para dar maior destaque no espaço, na fonte interativa foi aplicado o piso drenante *fulget* resinado na cor azul, este permite a passagem da água até o solo. No espaço infantil de 0 a 5 anos será utilizado areia branca como base para o *playground* e o piso drenante fulget na cor cimento queimado como base para os brinquedos que necessitam ser fixados. Já no espaço infantil de 5 a 10 anos foi aplicado o piso Impact Solft Pip da Albicon na cor red, que é composto de grãos e lascas de borracha 100% reciclada e oferece amortecimento na queda. No espaço verde foi aplicado a grama esmeralda e na academia blocos intertravados na cor natural. Na quadra poliesportiva foi utilizado o piso asfáltico que é o mais indicado para quadra sem cobertura, já na quadra de vôlei foi usado a areia branca. Nos pergolados optou se pelo uso de madeira eucalipto tratado, visando a disponibilidade na região e durabilidade do material.



Bloco intertravado



Piso Cimento Queimado Fulget



Madeira Eucalipto



Piso Impacto PIP



Piso Azul Fulget



Areia Branca



Piso Asfáltico

8.7 Vegetações

Na praça possui algumas espécies arbóreas das seguintes espécies Aroeira Vermelha, Oiti e ipê, estas serão realocadas, mesclando as com as novas espécies que serão utilizadas.

A escolha das vegetações tem como proposito contribuir para o conforto ambiental do espaço, proporcionando o bem estar dos usuários e o contato com a natureza, as vegetações foram escolhidas de forma estratégica de modo que possa atrair a fauna. Diante disso será possível ativar os 5 sentidos humanos, a visão e o tato serão ativados através da textura das flores e plantas, o paladar através dos frutos que atrai os pássaros que serão responsáveis por ativar a audição isso através de seu canto, e o olfato através das plantas aromáticas.

Para a escolha das espécies foi levado em consideração o guia de arborização do município de Vilhena, (SEMMA, 2019), em busca de maior assertividade na escolha das espécies compatíveis com local, porte, manutenção e a disponibilidade na região. A intensão em usar uma variedade de espécies resguarda o paisagismo da praça no caso de um ataque de pragas em determinadas espécies.

Foi realizado um estudo levando em consideração a composição das espécies, porte e o período de floração, com a intenção de manter a beleza dos canteiros em todas as estações, como mostra a (Tabela 01). Através da escolha das plantas foi realizado um estudo de espécies da fauna que serão atraídas para o espaço como demonstra a (Figura 35).

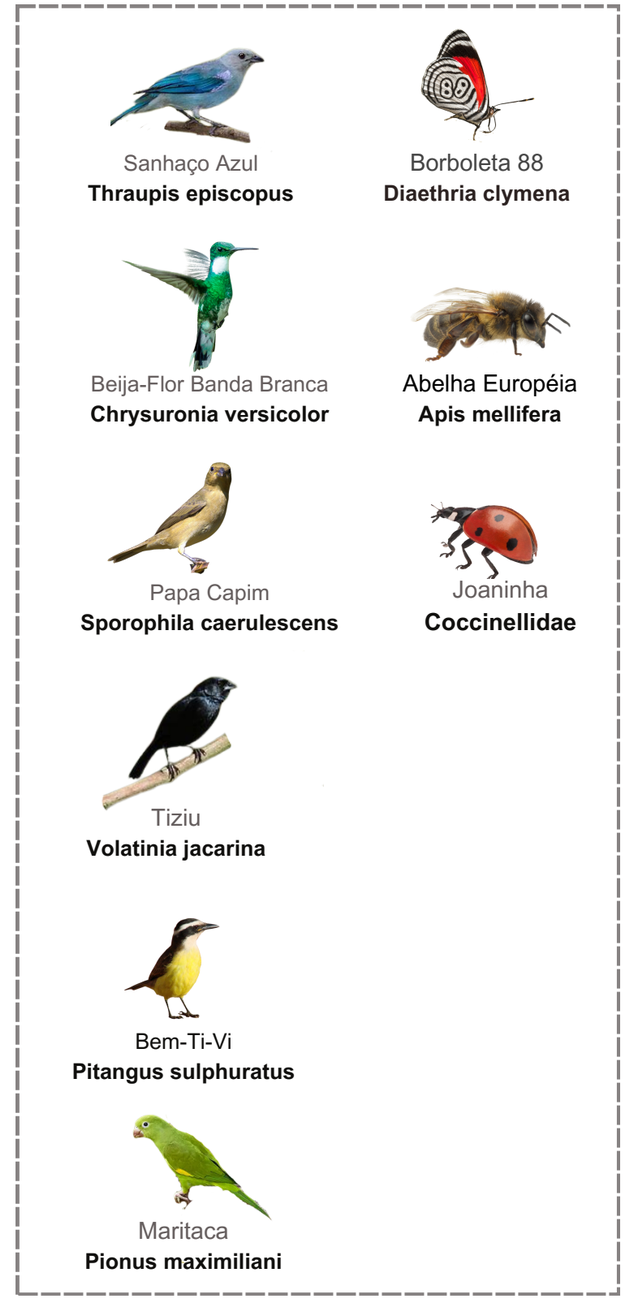
Tabela 01: Vegetações

VEGETAÇÕES						
NOME	PORTE	CATEGORIA	PRIMAVERA	VERÃO	OUTONO	INVERNO
Aroeira Vermelha	M					
Ipê Amarelo	G					
Jambo	M					
Melaleuca	P					
Mulungu	M					
Oiti	M					
Palmeira Seaforti	M					
Pata de Vaca	P					
Reseda Vermelho	P					
Sibipiruna	G					
Pau Ferro	G					
Pitomba	P					
Sucupira	M					
Areca Bambu	P					
Tumbergia	P					
Fruto do Sábia	P					
Amora	P					
Acerola	P					
Jabuticaba	P					
Pitanga	P					
Jasmim Manga	P					
Palmeira Chamaedorea	P					
Agapanthus	P					
Capim Pena	P					
Amor perfeito	P					
Flor do Coral	P					
Alisso Lilás	P					
Crossandra	P					
Capim Paulista	P					
Iambari	P					
Episia	P					
Açuncena	P					
Ixoria Coccinea	P					
Grama Esmeralda	P					

Fonte: Teixeira (2023)



Figura 35: Espécies Atraídas Pelas Vegetações



Fonte: Teixeira (2023)

8.8 Planta de Locação das Vegetações



1. **Jambo /** Forração (amor perfeito)
2. **Mulungu**
3. **Areca bambu/** Forração (Agaphantus, capim pena **e pedra)**
4. **Melaleuca/** Forração (Flor do coral)
5. **Tumbergia**
6. Salvia
7. Sucupira, Oiti, amora, acerola, fruto do sábia , palmeira chameadora, amora e jasmim manga
8. **Jaboticaba/** Forração (flor de mel)
9. **Pitanga/** Forração (Crossandra)
10. **Palmeira seafortia/** Forração (Capim paulista e lambari)
11. **sibipiruna, 2 oiti, fruto do sábia, pitomba, pau ferro, jasmim manga**
12. Ixoria coccinea
13. **Reseda vermelho/** Forração(episia)
14. **Aroeira vermelha/** Forração(episia)
15. **Ipê amarelo/** Forração (cossandra)
16. **Pata de vaca/** Forração (amor perfeito)
17. **Açuncena**
18. **Flamboyant**

8.9 Os Espaços



Acesso Principal



Espaço Infant. 0 á 5 Anos.



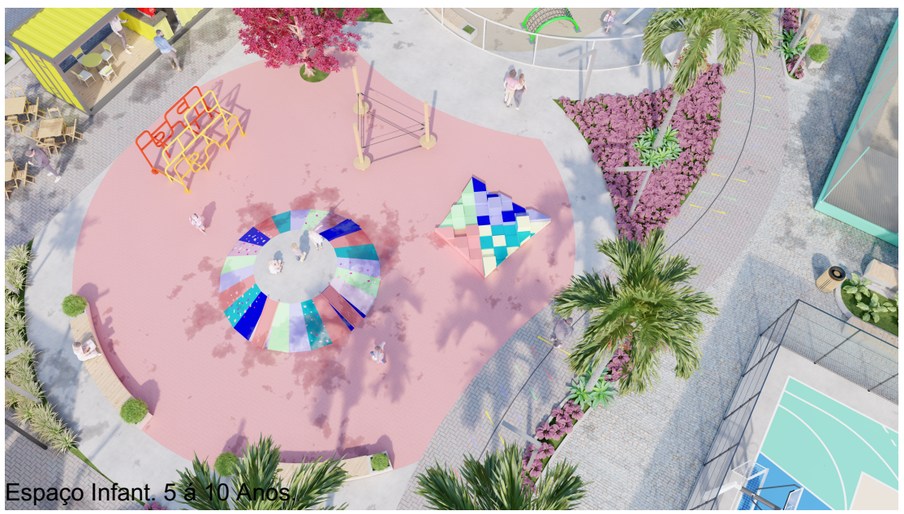
Fonte Interativa



Espaço Infant. 0 á 5 Anos.



Fonte Interativa



Espaço Infant. 5 á 10 Anos.



Totem Com o Nome da Praça/ Cobertura Para a Base do Poço Artesiano


Vista Para a Academia


Calçadao


Vista Para a área Verde


Vista do Calçadão para o espaço Infantil

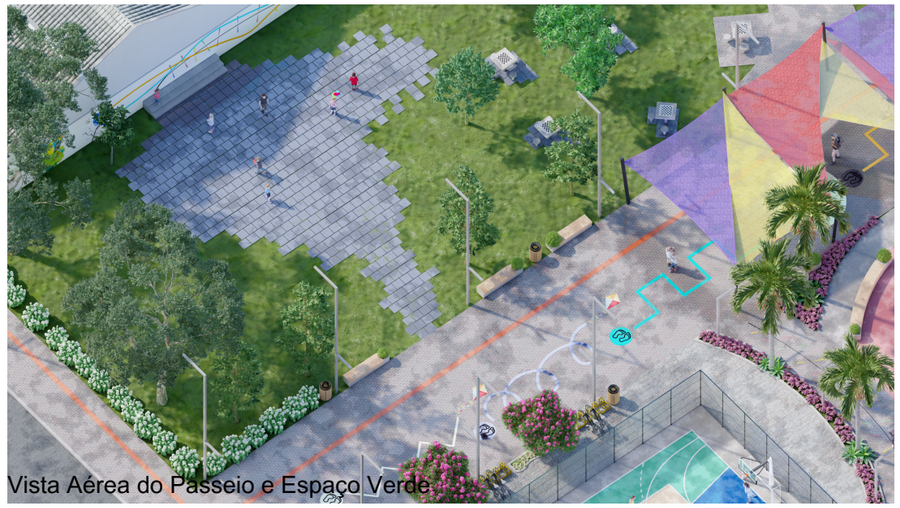

Vista Para o Muro Instagramável



Vista Aérea do Passeio



Quadra Poliesportiva



Vista Aérea do Passeio e Espaço Verde



Vista Quadra de areia e Quadra Poliesportiva



Vista Aérea do Passeio e Quadra Poliesportiva



Vista para a Quadra



Posto Policial


Fachada (Sudoeste).

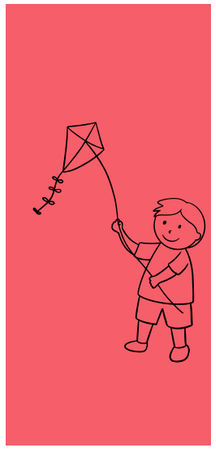

Fachada (Noroeste).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados deste estudo sobre os espaços públicos de lazer e suas respectivas características gerais, entende-se que estes estão em constante transformação, mas a importância desses espaços para a sociedade e a qualidade de vida da mesma se mantém ao longo dos anos. Por outro lado, se esses espaços não estão bem estruturados, acabam sendo desapropriados. Este estudo permitiu compreender a importância dos espaços públicos para a qualidade de vida. As reflexões teóricas aqui discutidas serviram de base para a construção das ideias apresentadas como produto desta pesquisa, porém, este trabalho gera mais inquietações sobre o assunto espaços públicos, lazer e a qualidade de vida, abre caminho para novas discussões e reflexões acerca da temática.

A partir da metodologia de levantamento utilizada nesse trabalho foi possível detectar que a praça do Red. Açaí possui uma grande carência em sua infraestrutura, os dados extraídos no levantamento evidenciaram a necessidade de desenvolver uma proposta de requalificação do espaço, os levantamentos foram ferramentas essenciais para auxiliar na construção das diretrizes projetuais. O projeto apresenta análises e proposta para a recuperar a funcionalidade do espaço, com o intuito de agregar pessoas, e fazer com que estás se sintam satisfeitas em um ambiente que proporcione bem-estar. Conclui se que está proposta visou na exploração do potencial da praça de modo a agregar vivências, socialização, diversão e garantir vínculos. A intervenção se justifica considerando o déficit de espaços atrativos e de lazer para a população , considerando que apesar da baixa infraestrutura a praça possui índice de usabilidade considerável, estimasse que após a requalificação o espaço possa garantir ao usuários o direito a cidade.









APÊNDICES

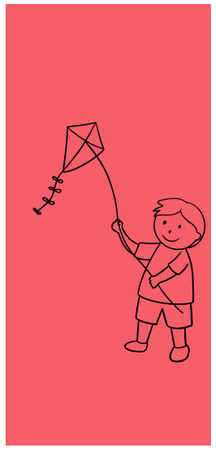
APÊNDICE- A

Ficha 1- LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES
NOME DA PRACA:
LOCALIZACAO:
FORMA GEOMETRICA: QUADRANGULAR CIRCULAR RETANGULAR OUTRA:_____
AREA: m² DATA DA AVALIACÃO:_____/_____/_____

CATEGORIA	EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANT	CARACTERISTICAS	cap
CONFORTO AMBIENTAL	Árvores				Porte: ( ) Grande ( ) Médio ( ) Pequeno ( ) frutífera	( ) OK ( ) sem poda
	Plantas e flores					( ) OK ( ) danificado
	Presença de água/ fonte					( ) OK ( ) danificado
SEGURANÇA	Piso drenante					( ) OK ( ) danificado
	Pavimentação plana/ acessível					( ) OK ( ) danificado
	Boa iluminação				Material: _____ ( ) alto ( ) baixo	( ) OK ( ) danificado
	Rampas e escadas				( ) c/ corrimão ( ) s/ corrimão	( ) OK ( ) danificado
FUNCIONALIDADE	Playground				Material: _____ Material piso: _____ ( ) c/ cerca ( ) s/ cerca ( ) sombra ( ) sol	( ) OK ( ) danificado
	Palco para apresentação					( ) OK ( ) danificado
	Banheiros					( ) OK ( ) danificado
	Lixeiras				Material: _____ ( ) alta ( ) baixa	( ) OK ( ) danificado
	Lixeira coleta seletiva (reciclagem)				Material: _____ ( ) alta ( ) baixa	
	Bebedouros				( ) alto ( ) baixo	( ) OK ( ) danificado
	Academia popular				Mat. Piso:_____ ( ) sombra ( ) sol	( ) OK ( ) danificado
	Placas informativas				( ) visual ( ) tátil ( ) sonora	( ) OK ( ) danificado
	Bancos				Material: _____ ( ) c/ encosto ( ) s/ encosto	( ) OK ( ) danificado
	Estacionamento				( ) sombreado ( ) não sombr.	( ) OK ( ) danificado
	Quiosque				Tipo: _____ ( ) c/ abrigo ( ) s/ abrigo	( ) OK ( ) danificado
	Bicicletário				( ) c/ apoio ( ) s/ apoio	( ) OK ( ) danificado
	Ponto de Ônibus				( ) c/ abrigo ( ) s/ abrigo	
	Quadra poliesportiva				Material piso: _____ ( ) cercada ( ) iluminação ( ) c/ cobertura ( ) s/ cobertura ( ) acessível	( ) OK ( ) danificado
	Edificação institucional				Qual: _____	( ) OK ( ) danificado
	Igreja					( ) OK ( ) danificado
	Mesas multiuso				( ) jogos ( ) piquenique	
ESTÉTICA	Jardins/ Paisagismo					( ) OK ( ) danificado
	Chafariz					( ) OK ( ) danificado
	Esculturas					( ) OK ( ) danificado
	Obras de arte				Qual: _____	
	Layout agradável					( ) OK ( ) danificado
MANUTENÇÃO	Manutenção de Toda a Infraestrutura					( ) OK ( ) danificado
	Limpeza geral					( ) OK ( ) danificado

Fonte: Maciel, Mariana (2016). Adaptado por Joice Nogueira (2023).









REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público.** São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2008.

ASCHER, F. **Metapolis ou Icavenir des villes.** Paris: Editions Odile Jacob, 1995. Disponível em:<https://doceru.com/doc/nxvxx1v1>. Acesso em: 06 de abr. 2023.

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo et al. **O espaço público em cidades médias: análise da dinâmica socioespacial de praças e parques de Limeira-SP.** 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/104301/1/000735187.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

BENCKE, Luciana Regina; PEREZ, Anderson Luiz Fernandes. Análise dos principais modelos de indicadores para cidades sustentáveis e inteligentes. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 6, n. 37, 2018.

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira**: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em:< http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280677>. Acesso em: 02 de abr. 2023.

CARMONA, Mattew; FREEMAN, Jonathan; SIAN, Rose; WOOLLEY, Helen Bradford.The Value of Public Space: How High Quality Parks and Public Spaces Create. **Economic, Social and Environmental Value, 2004.** Disponível em:< https://www.semanticscholar.org/paper/The-Value-of-Public-Space%3A-How-High-Quality-Parks-Carmona-Freeman/7550a5f97c6ccb7f79eb00248715b684fefc19c2 > Acesso em: 06 de jun. 2023.

CARMONA, Matthew. **Public Places, Urban Spaces: the dimensions of urban design**. Architectural Press/Elsevier, 2010.

CHAVES, Alan; RODRIGUES, Gleide. **Praça dos bambus está entre as dez melhores do país, segundo estudo "calçadas do Brasil.** Disponível em:Prefeitura Municipal de Boa Vista. Acesso em: 31 mai. 2023.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponivel em:<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=FONSECA,+J.+J.+S.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002.&ots=ORX2wbog6&sig=S_FTOZ7ct59ycq3cv6s2Q0QG6ks&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 de Out 2023.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, RM de; DE ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004.https://doi.o rg/10.35699/1981-3171.2013.646.

ESTEVES, Caio. Participação Social e Place Branding: missões para as novas gestões municipais. **ArchDaily Brasil,** 10 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/805019/participacao-social-e-place-branding-missoes-para-as-novas-gestoes-municipais>. Acesso em 15 de Nov de 2023.

FEDERAL, Senado. **Estatuto da Cidade.** Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001. Disponível em:< https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>. Acesso em: 06 de abr. 2023.

FOLHA BV. Sucuri gigante é inaugurada na Praça dos Bambus. Disponível em: Sucuri gigante é inaugurada na Praça dos Bambus - Folha de Boa Vista (folhabv.com.br). Acesso em: 31 mai. 2023.

GEHL, Jan. **Public Spaces And Public Life, City Of Adelaide,** 2002. Disponível em: < https://observatorio.dadep.gov.co/sites/default/files/documentos/li02_public-spaces.pdf> Acesso em 06/06/202.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **A vida na cidade: como estudar.** São Paulo: Orgrafic Gráfica e Editora, 2018.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Disponível em: Minha Biblioteca, (7th edição). Grupo GEN, 2022. Acesso em: 21 de mar.2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: **Editora Atlas,** 2008.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço.** In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O silencio das cidades**: os espaços públicos sob ameaça, a democracia em suspensão. In: cidades, revista cientifica. Presidente Prudente, v. 2, n. 4, p. 249-265, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.36661/24 48-1092.2005v2n4.12601>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Alínea, 2001.

IBGE. **O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Plataforma Cidades. 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-estados/ro/vilhena.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN Stephen. **"The Experience ofNature : A Psychological Perspective."** New York: New York: Cambridge University Press, 1989. Disponível em: <https://www.hse.ru/data/2019/03/04/1196348207/%5BRachel_Kaplan,_Stephen_Kaplan%5D_The_Experience_of_(b-ok.xyz).pdf. > Acesso em: 06 de jun 2023.

LYNCH, Kevin. **The image ofth.e city**. Cambridge: MIT Press, 1960. Disponível em: <https://www.miguelangelmartinez.net/IMG/pdf/1960_Kevin_Lynch_The_Image_of_The_City_book.pdf>. Acesso em: 06 de jun 2023.

MACIEL, MARIANA ALTOÉ. **UMA PROPOSTA DE LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DE PRAÇAS.** Disponível em:< http://repositorio.ufes.br:8080/bitstream/10/10047/1/tese_10262_Mariana%20Alto%C3%A9%20Maciel20170120-123245.pdf>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

MEHAN, A. Investigating the Role of Historical Public Squares on Promotion of Citizens' Quality of Life. **Procedia Engineering,** v. 161, p. 1768-1773. 2016. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877705816 33003X. Acesso em: 06/06/2023.

MEHAN, Asma. Public Squares and Their Potential for Social Interactions: A Case Study of Historical Public Squares in Tehran. **International Journal of Architectural and Environmental Engineering** (World Academy of Science, Engineering and Technology) v. 3, n. 2 , p. 547, 2016.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: Um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 5, n. 1, p. 7 – 18, 2000.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e origens. **Estudos e pesquisas em psicologia,** v. 9, não. 2 p. 265-291, 2009. Disponível em:< https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844629002.pdf>. Acesso em: 02 de abr.2023.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. Análise da qualidade de vida urbana
sob a ótica dos espaços públicos de lazer. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em; https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 02 de abr. 2023.

ONU BR – **NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL –** ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 06 de abr.2023.

Paschoal, S. M. P. **Qualidade de vida no idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião.** [dissertação de mestrado]. Mestrado em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (SP): Universidade de São Paulo; 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VILHENA. **Plataforma Nossa Cidade.** Disponível em: http://vilhena.ro.gov.br/index.php?sessao=26a3d63ab7nc26&id=1501#:~:text =O%20nome%20%E2%80%9CVilhena%E2%80%9D%2C%20denominado, Rep%C3%BAblica%2C%20Diretor%20Geral%20dos%20Tel%C3%A9grafos. Acesso em: 04 abr. 2023.

PUGALIS, L. Achieving place quality. **Urban Design**, 109, p. 14-15, 2009.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação – questões espaciais, sociais e psicológicas.** São Paulo: Angelotti, 2003.Dísponivel em: <https://www.academia.edu/3104323/Dimens%C3%B5es_do_lazer_e_da_recrea%C3%A7%C3%A3o_quest%C3%B5es_espaciais_sociais_e_psicol%C3%B3gicas>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.Disponivel em:< https://doceru.com/doc/ccx01v>. Acesso em: 05 de abr. 2023.

SANTOS, Sara Raquel Dinis dos. **A Qualidade de Vida Urbana: aplicação de um inquérito online para avaliação da percepção individual.** 2011. Tese de Doutorado. Disponível em:< http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17587/1/Sara%20Raquel%20Dinis%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2023.

SEMMA. Secretária Municipal de Meio Ambiente. **Guia de Arborização.** Disponível em: <https://vilhena.sedam.ro.gov.br/downloads/>. Acesso em: 07 de nov. 2023.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da et al. **Espaços públicos de lazer na promoção da qualidade de vida: uma revisão integrativa.** Licere. Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br /index.php/licere/a rticle/view/646/447. Acesso em: 10 de abr. 2023